

# JORNAL DE NISA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA E INDEPENDENTE

Ano 1  
N.º 36  
23 de Junho de 1999  
Preço: 100\$00

Porte Pago  
6050 NISA  
TAXA PAGA

**BISPO DE PORTALEGRE  
NO CENTRO HISTÓRICO**



PROJECTO "O PRAZER DE VIVER"  
**FOI AVALIADO**  
CONVÍVIOS ONOMÁSTICOS



ANTÓNIOS(S) E JOÃO(S)  
**FIZERAM A FESTA**



**Escola em Movimento**



ALUNOS DA ETAPRONI  
**FORAM À BÉLGICA**

**NISA E BENFICA EM HORA DE BALANÇO**



**"VIVEMOS  
UM MOMENTO  
DE EUFORIA  
MAS NÃO  
EMBARCAMOS  
EM LOUCURAS"**

DIZ O PRESIDENTE JOAQUIM ZACARIAS

**SEM O BRILHO DE OUTRAS EDIÇÕES**

FEIRA DO QUEIJO DE NISA

**É URGENTE  
REPENSAR  
O CERTAME!**



António Carmona Ribeiro  
O prémio e o reconhecimento

Horizontes da Memória

Hermano Saraiva

**mostrou**

**Nisa**

**na televisão**

**CONVÍVIO DE  
CICLOTURISMO**

VEM AÍ A

**5ª SEMANA  
DESportiva**



## Cantinho do Emigrante

Por António Conicha



### Senhora da Graça vem a França?

Em recente reunião camarária de Cheillé, ficou agendada a vinda da imagem de Nossa Senhora da Graça a França, um evento a ter lugar em 5 de Setembro. Nesse sentido estarão já a ser tomadas medidas fortalecendo os contactos existentes para que a visita tenha um bom acolhimento.

A organização está a cargo da Paróquia de Azay, assim como de algumas pessoas benévolas, que trabalham em conjunto com as entidades eclesiais nenses, para

que se possa tornar possível esta vinda a terras de França.

No esboço de programa, está prevista uma missa na igreja de Cheillé, um edifício que ostenta uma particularidade pouco comum: dentro da igreja nasceu um carvalho, hoje centenário e bastante visível, como enunciamos em crónica publicada há alguns anos no "Concelho de Nisa". A vinda da Senhora da Graça, a tornar-se possível, apresentará para todos os nenses - e não só - um acontecimento muito especial.

### S. João à porta o temos

Nos dias 19 e 20 de Junho viveu-se o S. João no estádio Juan Boim, em Joué-les-Tours, numa organização da Rádio Antena Portuguesa, o patrocínio de várias empresas portuguesas e ao apoio do Consulado de Portugal, em Tours.

Com entradas gratuitas, a música e a gastronomia tipicamente portuguesa fizeram as delícias das centenas de convivas. Na abertura da festa, no sábado, dia 19, houve o "vinho de honra" (o copo da amizade), pelas 10 horas, seguindo-se um concerto de acordeão e um encontro de futebol entre as equipas de Joué e R.O.C. Não faltou o folclore com os grupos Sol de Portugal, o Grupo Coral "Pombas Brancas" e os "Amigos de Portugal".

Mais tarde, o grupo musical "Os Leões da Batalha", vindos de Portugal, mostraram os seus dotes artísticos e o

valor da sua música abrilhantando um animado baile. A actuação do artista Nando Morais era esperada com grande ansiedade, numa festa onde não faltou o bar e a quermesse sempre a funcionar.

O domingo não poderia começar de melhor maneira. Uma missa campal, folclore, um encontro de futebol entre veteranos, seguido da atribuição de taças e da actuação do cantor Nelo Ferreira.

Festa também em Joué-les-Tours com os festejos anuais. O ano passado o tema foi a primeira metade do século. Este ano evocou-se as décadas de 1950 a 1980, destacando-se o papel da construção da Europa e as grandes personalidades culturais.

Santa Maria da Feira assim como outras vilas de Itália, Alemanha e Escócia, geminadas com Joué, também

### Casamento

No dia 12 de Junho uniram-se pelos laços do matrimónio, a menina Fátima Casimiro e o senhor Manuel Coelho. A noiva é filha de Aníbal Casimiro e de Maria Antónia Cebola, e o noivo é filho do senhor Fernando Coelho e da senhora Ana da Rocha.

A cerimónia religiosa

realizou-se na igreja de Sorigny pelas 15,30h, seguindo-se o "vinho de honra" na sala das festas da mesma vila. O jantar foi servido no restaurante "O Grillon", seguindo-se o baile que durou até às tantas da madrugada. Ao jovem casal o "Jornal de Nisa", expressa as maiores felicidades.

## Uma medida social relevante

O Salário Mínimo Nacional fez 25 anos!

A instituição do salário mínimo nacional logo após o 25 de Abril constituiu uma das medidas sociais mais relevantes pelo forte impacto que teve na melhoria das condições de vida dos trabalhadores e da população em geral.

O salário mínimo (3.300\$00) teve um grande impacto económico e social. Segundo os cálculos então efectuados, foram abrangidos cerca de metade dos trabalhadores e 78% das trabalhadoras.

A reivindicação da criação de um salário mínimo foi lançada pela Intersindical antes do 25 de Abril no período da ditadura. Em 1972, o governo de Marcelo Caetano publica mais um diploma limitador da contratação colectiva (DL 196/72, de 12 de Junho). Com o argumento de que era preciso controlar a inflação, estabelecia-

se que a revisão do clausulado das convenções só se podia fazer de quatro em quatro anos e a das tabelas salariais de dois em dois anos. Dizia-se que se pretendia evitar "o sobressalto de constantes reivindicações e alterações". Em resposta a Intersindical denuncia este diploma de "decreto ou congelamento de salários" e exige a criação de um salário mínimo.

Nos 25 anos que desde então decorreram, foram muitas as batalhas travadas sobre o salário mínimo. Houve avanços e houve recuos. O salário mínimo perdeu poder de compra e afastou-se do salário médio, apesar de existir um compromisso estabelecido em 1991 no sentido da sua aproximação. Também não se deu cumprimento à recomendação do Conselho da Europa no sentido do salário mínimo não ficar aquém de 2/3 do salário médio.

No momento em que

evocamos os 25 anos do salário mínimo, a luta pela melhoria dos salários é uma premente necessidade.

A USP - União dos Sindicatos de Portalegre - considera necessário o impulso da luta pelos salários com base em critérios de melhoria do poder de compra, de participação nos ganhos de produtividade, de uma mais equilibrada repartição do rendimento e de uma aproximação à média comunitária.

A USP saúda a decisão da CGTP-IN que considerando o valor excessivamente baixo do salário mínimo e o facto de se ter vindo a verificar uma aceleração da inflação, que está hoje nos 3%, reclama que o Governo aplique, com retroactividade a 1 de Junho, a proposta de actualização do salário mínimo apresentada pela CGTP-IN para 1999, no valor de 62.500\$00.

O Conselho Distrital da USP

### Acção de rua em Defesa da Segurança Social

O Conselho Distrital da USP - União dos Sindicatos de Portalegre, na sua primeira reunião, realizada imediatamente após a tomada de posse, decidiu aderir à Jornada Nacional de Luta em Defesa da Segurança Social, definida pelo Conselho Nacional da CGTP-IN e a ter lugar no dia 22 de Junho.

Para o Conselho Distrital da USP, essa acção deverá pautar-

se, em Portalegre, pela seguinte dinamização: uma acção de rua, envolvendo os quadros sindicais existentes (dirigentes, delegados, funcionários sindicais, dirigentes de comissões de trabalhadores e das organizações de reformados).

A iniciativa decorrerá junto à entrada principal dos Serviços Sub-Regionais de Portalegre da Segurança Social onde, com

início às 15 horas, se realizará uma Conferência de Imprensa e um mini-comício e na entrega de um documento à população dando a conhecer a necessidade de defender a Segurança Social.

A defesa da segurança social justifica bem todo o esforço e empenhamento dos trabalhadores.

O Conselho Distrital da USP

### Emanada da Direcção Regional do Alentejo do Partido Comunista Português recebemos a Nota Informativa que transcrevemos:

#### Governo compromete empreendimento de fins múltiplos de Alqueva

Face à gravidade das notícias recentemente publicadas em órgãos de Comunicação Social sobre a situação de atraso e indefinição em que se encontra o Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva, segundo o relatório da auditoria de gestão realizado pelo Tribunal de Contas, o Executivo da Direcção Regional do Alentejo do PCP responsabiliza o governo do Engº António Guterres:

- pela forma errada como tem vindo a intervir no Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva, gerando indefinições paralisantes e comprometendo a ideia de projecto integrado de desenvolvimento que Alqueva necessariamente tem que ser;

- pela existência de uma multiplicidade de orientações provenientes de diferentes áreas da tutela ministerial (Agricultura, Ambiente e Equipamento, Planeamento e

Administração do Território) que prejudicam o desempenho funcional da EDIA;

- pela criação de instrumentos como o ProAlentejo e o Pediza condicionantes da componente de desenvolvimento regional do EFMA e factor de desintegração da sua gestão.

O Executivo da DRA do PCP, tendo presente a auditoria citada, considera motivo de grande preocupação que:

- apenas tenham sido adquiridos 2585 hectares dos cerca de 25000 estimados para serem ocupados pela albufeira;

- a componente agrícola do Empreendimento, segmentada em dois programas de actividades, a Rede Primária e a Rede Secundária de Rega, assinala, sistematicamente índices de realização praticamente nulos;

- se verifique um baixo nível de realização nos trabalhos de betonagem, cofra-

gens e armaduras na barragem central.

Percebe-se agora melhor as razões pelas quais o Governo nunca mais convocou o Conselho Consultivo de Alqueva apesar das chamadas de atenção feitas nesse sentido.

É tendo presente a gravidade desta situação que o PCP, de acordo com as declarações feitas no passado dia 5, pelo seu Secretário Geral, requereu hoje mesmo, na Assembleia da República, com carácter de urgência, uma audição sobre Alqueva onde sejam ouvidas a EDIA, empresa responsável pela concretização do Empreendimento e os membros do governo mais directamente responsáveis pelo projecto, o Ministro do Equipamento e o Ministro da Agricultura.

8 de Junho de 1999

O Executivo da DRA do PCP



## Sem o brilho de outras edições

# Feira do Queijo de Nisa: É urgente repensar o certame

A 8ª edição da Feira do Queijo de Nisa, realizada no passado fim de semana - 19 e 20 de Junho - no Jardim Público, numa organização conjunta da Câmara



Municipal de Nisa e da Associação de Agricultores do Distrito de Portalegre, com o apoio do programa Leader II - Portalegre, não conseguiu repetir o êxito de recentes

edições.

As razões, diversas, poderão estar na diminuição do número de produtores que asseguraram a participação na Feira - com a consequente diminuição da oferta e de qualidade -, no calor extremo que se fez sentir, sem correspondência na melhoria das condições do recinto, capaz de tornar agradável a presença dos animadores nos stands e dos próprios visitantes.

Em vez disso, o que deveria constituir uma satisfação pela divulgação e venda de um produto característico, transformou-se num quase martírio, com expositores enfrentando, directamente, a torrina do sol e sem o resguardo de uma protecção que lhe atenuasse os efeitos. Stands houve que apenas estiveram ali para marcar presença, sem queijos para venda, pois há muito que

a procura superou a qualidade da oferta. É o caso, por exemplo, de António Carmona, que receberia o prémio de "o mais antigo produtor de Queijo de Nisa", presente na Feira, praticamente para marcar presença.

Tendo como principal objectivo a promoção do queijo produzido na região, com destaque para o Queijo de Nisa, cuja qualidade é amplamente reconhecida e consagrada com a denominação de origem e a criação da respectiva Região Demarcada, esta 8ª edição da Feira do Queijo de Nisa para além de integrar a exposição e venda de queijos no espaço do Jardim Público de Nisa, promoveu na Avenida D. Dinis, em recinto tecnicamente preparado para o efeito, uma exposição de exemplares seleccionados de ovinos da raça salaio.

Durante a Feira decorreram concursos destinados a premiar os melhores queijos nas categorias de Queijo Regional e de Queijo de Nisa (com denominação de origem) e concursos para distinguir o "Melhor Pastor" e o "Melhor Stand da Feira".

No dia 19, durante a tarde no Auditório da Biblioteca Municipal teve lugar um Encontro Técnico onde foi debatido o tema "Qualidade do Queijo".

Desta edição da Feira do Queijo de Nisa, feita em simultâneo com a chamada "Feira de Junho", ou das Cerejas, fica a noção, clara, de que há necessidade de



repensar este certame.

O local, o calendário, a exposição de ovinos, a participação dos produtores, quase sem participação numas "Jornadas Técnicas", mais "eruditas e técnicas" do que propriamente apelando à intervenção de quem no terreno prepara e faz, com o saber da experiência adquirida, este produto regional de elevada qualidade.

## António Carmona Ribeiro: Um prémio e a merecida homenagem

No final da sessão técnica efectuada no auditório da Biblioteca Municipal, teve lugar a entrega de prémios referentes aos diversos concursos promovidos pela organização da Feira.

O atribuído ao "Produtor mais antigo do Queijo de Nisa", recaiu sobre António Carmona Ribeiro. Uma dupla distinção se tivermos em conta que, além de produtor mais antigo deste incomparável produto alimentar da nossa terra, António Carmona Ribeiro sempre primou por sobrepôr a elevada qualidade dos seus produtos, aos fins meramente comerciais e da obtenção do lucro.

A garantia de qualidade, de sabor e de autenticidade, no fundo o grande contributo para que o processo de obtenção e reconhecimento de Região Demarcada do Queijo de Nisa, fosse coroado de êxito, em muito grande parte se lhe deve.

Outro tanto acontece com o nome desta terra, o prestígio que alcançou e a visita de muitos e muitos forasteiros que demandam estas paragens do interior em busca do famoso queijo.

Não é por acaso que o stand (a barraca ou o expositor, como quiserem) de António Carmona Ribeiro está, em todas as Feiras do Queijo, "às moscas". Que é como quem diz, vazio. O que produz e leva a estes certames esgota-se num instante. É quando não tem, não inventa, não produz, artificialmente. Muito menos vende gato por lebre. Homem de antigas tradições e valores rurais, o nome do produtor misense do Queijo de Nisa, António Carmona Ribeiro, merece, sem sombra de dúvida, esta distinção da Associação de Agricultores. Mas, merece mais: que a Câmara Municipal do concelho que o viu nascer lhe preste a indispensável homenagem e aponte o seu exemplo como o caminho a seguir a muitos daqueles que, mais do que a qualidade, vêem no "Queijo de Nisa" um filão a explorar.

É como todos os filões, o do queijo, visto nesta dimensão, é efêmero.

É dura apenas o ciclo temporal de um logro...

Mário Mendes



## Feira do Queijo de Nisa Os Premiados

- \* Queijo de Nisa - Normal - Ovelha  
- Maria Lucinda Semedo Dias
- \* Queijo de Nisa - Merendeira - Ovelha  
- SotoNisa
- \* Melhor Queijo Regional  
- SotoNisa
- \* O Melhor Pastor  
- Joaquim José Valério Candeias
- \* O melhor stand  
- Monforqueijo

## Dia 26 no Açude do Poio Clube EDP vai à pesca

O Clube de Pessoal da EDP - Delegação de Portalegre, promove no próximo dia 26 de Junho - Sábado - no Açude do Poio (Nisa) o seu convívio-piscatório anual, aberto a todos os associados, praticantes ou não da pesca desportiva.

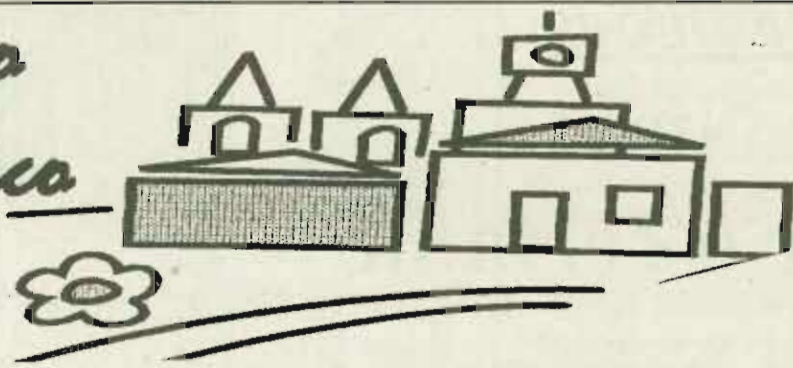
A concentração para este convívio de pesca está marcada para as 6,30h no paredão do açude, seguindo depois os "pescadores" para os pesqueiros previamente sorteados.

Após a parte competitiva

e da pesagem dos exemplares piscícolas para apuramento das classificações, tem lugar na Barragem da Póvoa, junto à central eléctrica, o tradicional almoço-convívio entre todos os associados do Clube de Pessoal e familiares. A entrega de prémios aos participantes no concurso de pesca, seguido de lanche, extensivo a todos os intervenientes nesta jornada de confraternização, completam o programa desta realização da Delegação de Portalegre do Clube de Pessoal da EDP.



# Canta da Saca



Vemos, ouvimos e lemos

## Duas petições (em 1885)

### Dos moradores de Alpalhão...

Usando da faculdade que a lei conferia, os moradores das povoações mais pequenas ou periféricas

" Os abaixo assignados, moradores na Villa d'Alpalhão, d'este Concelho de Nisa, achando-se em vigor o novo código de Posturas d'este Concelho, veem representar a V<sup>as</sup> Ex.<sup>ias</sup>, quanto se lhes torna prejudicial a disposição do & \* único do artigo 80 na parte em que considera que estreitas as ruas Direita, da Cadeia e do Castello, para o effeito de ser prohibido o carregar ou descarregar carros ou carretas nas mesmas ruas, pois que estas ruas teem na maior parte do seu comprimento, a largura sifficiente para por ellas passarem duas carretas uma a par d'outra, e mesmo nos curtos espaços em que a não têm, a pequenissima distincia existem largos para evitar sem custo ou delonga mutua, qualquer embarços de transito, e d'este modo uma tal disposição se torna desnecessaria e está causando graves incommodos aos habitantes das mesmas, sem razão que justifique a sua existencia. Assim, pois, esperam que que V<sup>as</sup> Ex.<sup>ias</sup> attendendo aos interesses dos supplicantes, hajam por bem revogar a postura na parte que fica declarada, enviando essa declaração ou deliberação, sem perda de tempo, á estação superior de cuja approvaçào carece. "(...)

A petição, apresentada em 8 de Julho de 1885, tinha à cabeça as assinaturas de António Gonçalves Themudo Frade, António José de Andrade Sequeira (senior e junior), João Semedo Maia, Joaquim de Andrade Bastos e António d'Andrade Sequeira.

#### \* Parágrafo

... e do Monte Cimeiro e Pé da Serra, à Camara de Nisa

" Os abaixo assignados moradores no Monte Cimeiro e Pé da Serra, freguezia de S. Simão d'este concelho, usando de um direito que a lei lhes

confere, veem hoje representar a V. Ex.<sup>ma</sup> sobre a necessidade inadiavel de se attender de prompto à reparação, na parte indispensavel, de um dos caminhos publicos que ligam aquellas povoações ruraes com a séde do mesmo concelho. É incontestavel que muito, relativamente, se tem feito para que a viação municipal possa satisfazer ao que o commercio, a industria e em summa as forças vivas do municipio, no seu progresso successivo, vão exigindo; mas não é menos incontestavel que não ha presentemente no concelho povoação alguma que esteja em piores condições de viação do que o monte, aliás importante, do Pé da Serra, porque infelizmente até hoje nenhum beneficio tem recebido n'esse sentido. Bastará dizer que, para uma carreta chegar a este monte, tem de ir alcançar o Azinhal, suppondo que Nisa é o ponto de partida, percorrendo assim uma distancia dupla da que teria de percorrer se seguisse pelo caminho chamado do Carqueijal em direcção ao Porto das Carretas. Acresce ainda que, para a propria viação a pé ou a cavallo, o caminho ordinariamente seguido, o da Ponte em direcção a Portella dos Caldeireiros, está hoje já quasi intransitavel. Para remediar estes males, que são grandes, pois affectam interesses legítimos, os abaixo assignados veem pedir á Ex.<sup>ma</sup> Camara Municipal a immediata reparação do caminho do

Carqueijal, na parte comprehendida entre a Cancellia da tapada dos herdeiros de José da Cruz Cebola e o Porto das Carretas, distancia que é pequena, e em seguida a reparação do dito porto, de forma que o seu pavimento seja de calçada e se colloquem n'elle as competentes passadeiras. D'esta arte com uma pequena despeza, o beneficio para o monte do Pé da Serra é tão grande que só em occasiões de grandes cheias será interrompida a viação pelo dito porto, convindo notar que esse beneficio se estende ainda aos habitantes do monte da Salavessa, visto que elles fazem escala pelo Pé da Serra. Attendendo á justiça que assiste aos abaixo assignados e a que a reparação pedida importa apenas uma pequena despeza, que não se torna sensível na verba approvada para tal fim no respectivo orçamento, esperam, e attendendo a que aproveita ainda ao povo de Vinagra, onde residem alguns signatários.

Pedem a V. Ex.<sup>cia</sup> deferimento. "

À frente dos signatários vinha o nome de João António da Silva, que era o pároco (parochio) de S. Simão. Nos mais de trinta nomes que integravam o documento, muitos apelidos são-nos familiares. Corga, Pires, Anastácio, por serem comuns em Nisa, dão sentido e tornam credível a ideia de que a formação do monte do Pé da Serra, se processou após da destruição de Nisa-a-Velha, sendo os povos de Nisa e daquela localidade, apenas um e o mesmo povo.

## AGENDA

### Música

O início de Junho trouxe alguns bons momentos musicais. Para trás ficaram os concertos dos Kelly Family, memorável ( em Abrantes) de Fausto e Kussondulola na mesma cidade, o de Sérgio Godinho, em Nisa - pouco correspondido pelo público- Kuriakos e outros. Não menos interessante é o panorama para o final deste primeiro mês de Verão. Senão veja:

Aqui bem perto, em Vila Velha de Ródão, a grande, bela e incomparável *Fafá de Belém*, traz-nos os ritmos tropicais, quentes, do Brasil. É no dia 25 - sexta-feira - no recinto da Senhora da Alagada, e antes actua a banda albicastrense *Katrapimba*. No dia 26, sábado, é a vez dos portugueses *Além Mar*. Dois bons espectáculos em perspectiva e a garantia de um mar de gente. Pela qualidade dos artistas e pelo "preço" dos bilhetes: de borla.

Um pouco mais longe, na Covilhã, decorre a Covifeira onde *Luis Represas* sobe ao palco no dia 25. Os *Xutos e Pontapés* marcam presença no dia 26; no domingo, 27, o cantor inglês Tom Hamilton. Tal como em Ródão, a entrada é gratuita.

Outro concerto para registar é o dos *Santos e Pecadores*, no dia 26, nas Festas do Concelho da Sertã.

### Exposições

Prossegue, até 4 de Julho, a Bienal de Arte do Alentejo. Pintura, escultura, são artistas do Alentejo, de excelente nível, ainda que mal referenciados, a merecerem a honra de uma visita.

É na sala de exposições da Biblioteca Municipal e pode ser vista até 4 de Julho.

Fotografias de e sobre desporto, lançam um olhar sobre o que de mais importante se fez nesse domínio, no concelho de Nisa, durante os últimos dez anos.

No Cine Teatro de Nisa, a não perder e com a certeza, certa, de encontrar algumas surpresas.

### Feiras

Há muitas e boas como as castanhas. Começam as feiras e mostras de artesanato e gastronomia. Santos populares e arraiais. Música e animação a rodos. Estamos (ainda) em Junho.

Em Vila Velha de Ródão há a Feira de Actividades Económicas e Cooperação Transfronteiriça. Muitos stands de tudo o que se pode vender e comprar. Artesanato, gastronomia, diversão. É de 25 a 27 de Junho. Vai estar lá a *Fafá de Belém*...

Em Arronches, não há festejos do S. João como estes. Cór, alegria, movimento, música, são assim os arronchenses a dois passos de Campo Maior e da Espanha.

### Cinema

A informação, a este nível, não é farta. Vem aí "A Armadilha" e o nome de Sean Connery é capaz de arrastar alguns espectadores para um filme de acção.

Em Nisa, a 26 e 27 de Junho.

## Convívio da Misericórdia de Nisa Duas notas à margem do encontro

Publicámos no número anterior e na local com este titulo, um texto onde verberámos o comportamento de uma religiosa que presta serviço naquela instituição.

O texto, primou pela dureza das palavras que, sentimos agora, após conversa franca e frontal, com a pessoa visada, serem desmedidas e desproporcionadas tendo em conta a questão que as motivou.

De qualquer modo definiram-se posições, clarificaram-se comportamentos e atitudes e deste episódio o que se pode dizer é que passou à história, lamentando que tivesse acontecido. Pela sua natureza e pelo carácter da pessoa em causa que, reconheço, tem desenvolvido um esforço notável e uma dedicação extrema em prol da Instituição.

Estas as palavras que, publicamente, deixo expressas, desejando que o acontecido não sirva para toldar a imagem de entrega a uma causa humanitária, como aquela que, indiscutivelmente, a protagonista um tanto involuntária, do episódio, possui.

CINE TEATRO DE NISA ( TELF. 429260)

## VÁ AO CINEMA

26 e 27 Junho às 21,45h

# A armadilha

Sean Connery - Catherine Zeta Jones



# Convívios onomásticos António(s) e João(s) fizeram a festa

Depois dos José(s) que festejaram o dia de S. José Operário, chegou a vez, na quadra dos santos populares, de os indivíduos de nomes João e António realizarem os seus convívios onomásticos anuais.

Um almoço cozinhado no próprio local e à boa maneira nisense, constando de uma "sopa Bebiana" (em homenagem ao cozinheiro de nome Bebiano) o ensopado de borrego e a carne de molho, gastronomia característica da região, deram dignidade ao



António(s)

Os primeiros juntaram-se no quintal do senhor José da Graça Cebola — um antigo quintal da festa, em plena vila - e aí deram largas à sua alegria e dispuseram-se ao convívio. Mais de duas dezenas de indivíduos de nome João, entre os quais três crianças, participaram nesta celebração de amizade com base no mesmo nome.

repasto e estimulou o espírito do encontro.

Os António(s) "jogaram" em casa e convidaram para a festa o próprio Santo António, realizando no amplo adro da ermida, a dois quilómetros de Nisa, a sua festa anual.

Com mais espaço e mais participantes — cerca de três dezenas e meia —, o convívio dos António(s) teve de tudo um pouco: jogos tradicionais (jogo do burro, jogo do fito, de cartas), música e até a actuação de conhecidos fadistas nisenses. Claro que o "ponto alto", a exemplo da festa joanina, foi o almoço tradicional, ali cozinhado por especialistas na matéria e saboreado por todos os convivas.

Enfim, duas festas, dois nomes distintos, mas o mesmo espírito de confraternização a perderar e a servir de pretexto para o encontro de pessoas. Para o ano há mais!



Preparando a "sopa Bebiana"



João(s)

## Passos do Concelho

### À procura do eleito "desaparecido"



A aprovação do loteamento da Avenida D. Dinis, em Nisa, requerido pela Edilena; a aquisição de imóvel, em Montalvão, para instalação de Núcleo Museológico, e a aprovação do projecto de alterações e licenciamento para a construção de fábrica de transformação de rochas ornamentais, em Nisa, foram alguns dos trinta e cinco pontos que constaram da ordem de trabalhos da sessão camarária de 8 de Junho, na qual estiveram - na teoria - presentes todos os eleitos.

Foi uma sessão consensual, com aprovação pela unanimidade de todos os pontos que constavam da ordem de trabalhos. Mas, aqui, residirá a principal anomalia desta democrática reunião: em 28 deliberações apenas votaram 4 eleitos; numa deliberação, 3 - aqui a falta devidamente fundamentada - e apenas em 3 deliberações estiveram os cinco elementos que integram o executivo municipal.

A edilidade aprovou o programa de concurso e caderno de encargos para a aquisição de uma máquina retroscavadora; a

contratação a termo certo de um arquitecto e a candidatura aos programas ocupacionais POC/99 e subsidiados.

A iluminação pública em Montalvão - entre o Matadouro e a Praça de Touros - e em Santo André, neste local com implantação da rede de distribuição de Baixa Tensão, foram aprovados, bem como a minuta do contrato para a empreitada de pavimentação do caminho de Albarrol e traseiras da rua Dr. Cruz Malpique, em Nisa. A Câmara quer chegar a acordo com a Construtora do Lena/Ermoque sobre as

instalações oficiais na Zona Industrial de Nisa e aprovou a elaboração de um estudo global e a avaliação do terreno e das oficinas, ao mesmo tempo que aprovou a execução de trabalhos a mais no complexo das piscinas municipais de Nisa.

Catorze processos referentes a obras particulares - entre os quais duas com o carimbo de "clandestinas", uma em Tolosa, outra em Montalvão - mereceram também aprovação, as de carácter clandestino com a instauração de processo de contra-ordenação e nomeação dos respectivos instrutores.

## Nisa em Itália

Na sessão realizada em 15 de Junho e a que faltou o presidente, a Câmara aprovou a alteração ao projecto de construção do complexo das piscinas municipais de Nisa; o contrato de concessão de incentivos entre a edilidade e a Ader-Al; o apoio aos artesãos participantes na 8ª Mostra de Artesanato de Gavião; pedidos de transportes das escolas de

Duque e de Arês, da Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Graça e do Núcleo de Ciclismo do Nisa e Benfica; os trabalhos de rectificação da instalação eléctrica do Cine Teatro de Nisa e a colocação de sinais de trânsito em Tolosa e nas imediações do Quartel dos Bombeiros. A Câmara estará representada no âmbito do Programa Urb-Al, em Vicenza

(Itália) nos dias 24 e 25 de Junho e decidiu não dar provimento ao pedido de audiência escrita apresentado WS Atkins, Lda, referente a reclamação sobre o concurso público para elaboração do Plano de Valorização Turística, Ambiental e Paisagístico dos rios Tejo e Sever. Vários processos relativos a obras particulares tiveram igualmente aprovação.

### Inaugurado na 2ª feira

## Nisa tem novo pavilhão desportivo

A inauguração do novo pavilhão desportivo da Escola Professor Mendes do Remédios, seguida de visita à Etaproni, estava marcada para o passado dia 21 de Junho - 2ª feira - em cerimónia presidida pelo secretário de Estado da Administração Educativa, Guilherme de Oliveira Martins, informa uma nota da Câmara Municipal de Nisa.

De acordo com a comunicação da autarquia "a construção deste Pavilhão Desportivo foi objecto de um Acordo de Colaboração entre a Câmara Municipal de Nisa e a Direcção Regional de Educação do Alentejo (DREA).

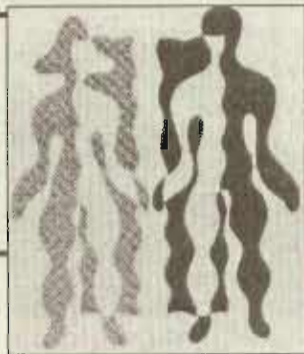
Com as dimensões de 44x25 m, o novo pavilhão visa

assegurar nas escolas o apoio à prática da educação física e do desporto escolar de âmbito curricular e extra curricular, assim como as necessidades da comunidade local em geral, nesses mesmos domínios. Assim, as escolas utilizarão o pavilhão durante os seus períodos de funcionamento, reservando-se a utilização pela comunidade não escolar fora daqueles períodos.

O custo das obras rondou os 170 mil contos, e foi suportado pela Câmara Municipal de Nisa, pela DREA (através do PIDDAC) e pelo Programa Operacional Regional do Alentejo (PORA). Nos termos do Acordo de Colaboração foram suportados pelo muni-

cípio nisense os encargos das redes de energia, água e esgotos, enquanto que o fornecimento e instalação do equipamento necessário à prática das actividades desportivas foi assegurado pela DREA. Ainda segundo o Acordo de Colaboração, a autarquia assume a responsabilidade pela reparação de pequenas avarias e os encargos com energia, água e recursos humanos, na proporção das horas de utilização. A gestão do pavilhão é da responsabilidade da Câmara Municipal, que se obriga a mantê-lo afecto aos fins estabelecidos e a geri-lo de acordo com a filosofia enumerada no Acordo."





# INFORMAÇÃO

## DO CENTRO DE SAÚDE DE NISA - TEL. 412133

# Voluntários

## Saúde ao alcance de todos

### Osteoporose

Já ouviu falar?

**Tome nota... no seu interesse deve respeitar!**

É uma "doença silenciosa" (durante anos não dá queixas) dos seus ossos, que, normalmente, só se verifica e reconhece por surgir uma fractura com um traumatismo sem grande aparato. Muito mais na mulher, após a menopausa, com uma dieta pobre em cálcio e se não fizer exercício físico regular. Pode, contudo também ocorrer (mas muito menos) nos homens.

Acontece muito mais nos magros. Mais importante que a idade o que conta é a situação de menopausa, que pode ser precoce, isto é mais cedo do que é habitual, especialmente se a pessoa tiver operações ou doenças que interfiram com os ovários. Nesse caso a mulher deve fazer tratamento com hormonas apropriadas o mais cedo possível.

Também na osteoporose é muito importante saber os alimentos que deve privilegiar:

Leite e seus derivados (iogurte, queijo), por causa do cálcio e vitamina D.

- Alface, fígado e óleos vegetais por serem ricos em vitamina K.

- Sopa de peixe, couve, ossos, espinafres, feijão, também muito ricos em cálcio.

Pode também preparar uma sopa de creme de peixe, que dará mais força aos seus ossos. E, naturalmente, se necessário com orientação do seu médico, medicamentos ricos em cálcio.

Se pelo seu tipo de vida ou outra razão, apanha pouco sol, deve tomar suplemento de vitamina D.

Mais uma vez, como em todas as doenças da "civilização" (câncer, trombose, diabete, ácido úrico alto, etc.), sempre a ter em atenção o que se escolhe para comer e não esquecer de fazer o exercício físico. Que, em caso de osteoporose, o seu médico lhe dirá qual é o tipo de movimentos mais apropriados.

### Ser Voluntário!

Há quem os considere heróis;

ou os julgue movidos por um bichinho que rói lá dentro.

No fundo, são homens e mulheres, rapazes e raparigas como outros quaisquer que resolveram pôr em prática,

de uma forma muito especial,

um mandamento fundamental:

**"Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei."**

Grande amor ao próximo, total gratuidade e muita coragem.

Eis os condimentos essenciais para seres voluntário (a).

É evidente que, ocasionalmente, todos somos um pouco voluntários em diversos actos que praticamos. Contudo, não é bem disso que hoje tratamos. O que está em causa é o voluntariado profissional.

Achas estranho - "voluntariado profissional"?

Infelizmente, a classificação profissional aparece quase exclusivamente ligada a actividades remuneradas. Ora, tu podes especializar-te numa actividade e desempenhá-la profissionalmente movido (a) apenas pelos valores já referidos.

Nesse caso, podemos acrescentar que este voluntariado exige compromisso e profissionalismo tal como qualquer profissão remunerada. Daí que uma boa parte

das actividades de voluntariado instituídas exijam cursos de formação, tempos de estágio, horários a cumprir e até hierarquias a respeitar.

O outro lado é a imensa satisfação que sentes por dar um pouco de ti sem esperares nada em troca. É certo que, diante de uma sociedade cada vez mais calculista e individualista, se torna mais fácil ficar comodamente instalado do que arriscar a ser feliz. Mas, que tal correr esse risco?

## Só para corajosos

O que se segue é um levantamento feito pelo SN, em toda a nossa diocese, dos serviços de voluntariado existentes. Trata-se apenas de uma ajuda à tua pesquisa ou até às sugestões que podes lançar na tua comunidade.

Antes de continuares a ler, reflecte bem sobre as prioridades pelas quais conduzes a tua vida. Que a continuação da tua leitura seja sinal de termos connosco alguém com coragem para marcar a diferença.

## Voluntariado hospitalar

À cabeceira de cada irmão Este serviço pretende pôr os cidadãos a colaborar na humanização dos hospitais. Não se trata de um serviço

religioso, embora em muitos casos esteja ligado à Pastoral da Saúde. Essencialmente, os voluntários prestam apoio

anímico aos doentes internados, acompanhando-os nos momentos de fragilidade.

Trabalhando em equipa com os profissionais de saúde, o voluntário é um ouvinte atento do doente e, por ventura, dos familiares, e é uma voz amiga que incute coragem e calma.

Em virtude da diversidade de tarefas que ocupam os profissionais de saúde, a missão dos voluntários assume-se, cada vez mais, como parte integrante do processo de cura ou de resistência ao sofrimento.

In "Seiva Nova" - Suplemento trimestral do Secretariado Diocesano da Pastoral Juvenil no jornal "Reconquista" (Castelo Branco)

## TELEFONES ÚTEIS

Numero nacional de Emergência	112
Centro de Saúde de Nisa (sede)	412133
Bombeiros Voluntários de Nisa	412103
Extensão de Alpalhão	742121
Extensão de Amieira do Tejo	457136
Extensão de Arêz.	748126
Extensão de Montalvão	743373
Extensão de Tolosa	79813
Hospital de Portalegre	330219
Hospital de Elvas	068/622225
Hospital de Évora	066/22133
Hospital de S. José	01/8860131
Hospital de Santa Maria	01/7975171

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO



- \* 19 a 25 Junho 99 - Ferreira Pinto
- \* 26 Junho a 2 Jul.99 - Martins Barata
- \* 3 a 9 Julho 99 - Ferreira Pinto

### FARMÁCIAS

- Ferreira Pinto (Nisa) Largo Dr. António Granja, 6 - Tel. 412335	- Farmácia Elvas (Alpalhão) Largo da Devesa, 42 - Tel. 724125
- Martins Barata (Nisa) Largo 5 de Outubro, 8A - Tel. 410030	- Farmácia Moderna (Tolosa) R. Prof. M. da Trindade - Tel. 798239



# No Centro Histórico de Nisa Projecto de luta contra a pobreza foi avaliado...

O projecto "O prazer de viver no Centro Histórico de Nisa", integrado no âmbito do Programa de Luta Contra a Pobreza, teve no passado dia 9 de Junho um seminário de avaliação, no qual estiveram envolvidos o Comissariado Regional do Sul daquele Programa, a Paróquia de Nisa, a Câmara Municipal e os técnicos que actuam no terreno.

A avaliação feita pelo Comissariado Regional do Sul assenta no princípio de que o trabalho que o Projecto de Nisa tem vindo a desenvolver é positivo, tendo ajudado a recuperar a dignidade da pessoa humana e estabelecer o necessário equilíbrio entre a necessidade de preservar o património histórico-monumental e a manutenção de condições

dignas aos moradores desta zona. A qualidade de vida foi substancialmente melhorada e no entender dos actores sociais que dão corpo ao projecto, a intervenção junto das famílias deve ser considerada prioritária.

A importância das parcerias geradas por este projecto não foi esquecida, salientando-se os aspectos mais positivos como o trabalho em conjunto, a mola real para combater e colmatar as dificuldades surgidas. Um outro aspecto não menos relevante que mereceu a atenção dos participantes neste processo de avaliação, diz respeito aos próprios moradores desta zona histórica. A sua sensibilização e envolvimento no projecto são as condições essenciais para o êxito do mesmo. Para isso é imprescindível que a população

aprenda a valorizar o seu próprio espaço social e geográfico, criar sentimentos de auto-estima e de gosto pelo local onde habita, criando, simultaneamente, uma maior autonomia.

Avaliado o projecto, sentidas as carências desta zona e o trabalho positivo desenvolvido, é de esperar que uma outra fase seja posta em marcha e uma nova candidatura a este programa possa surgir. É que, infelizmente, a pobreza, visível ou encapotada, não se restringe ao Centro Histórico. E muito menos à vila de Nisa.



## ...E recebeu a visita do bispo de Portalegre



Em fase de avaliação - e de reflexão sobre muitos dos dados e das intervenções que no combate à pobreza foram feitas-, o Projecto "O prazer de viver no Centro Histórico de Nisa", recebeu no passado dia 8 de Junho, ao fim da tarde, a visita do senhor Bispo de Portalegre, que quis conhecer a essência de um projecto de grande dimensão social e no

qual a Igreja participa como entidade gestora através da Paróquia de Nisa.

Aquela alta figura da Igreja percorreu as ruas da zona histórica de Nisa acompanhado por autarcas (presidente e vereadores da Câmara, membros da Junta e Assembleia de Freguesia de Nossa Senhora da Graça), padre Horácio, provedores das

Misericórdias de Nisa e de Alpalhão, direcção escolar e técnicos da Câmara ligados ao projecto.

Muito sensibilizado com o que lhe foi dado observar, o senhor Bispo de Portalegre teceu palavras elogiosas e de estímulo sobre o trabalho desenvolvido.

## Nisa e Benfica promoveu espectáculo musical



Em festa pela conquista do título distrital da 2ª divisão e da Taça Associação (futebol sénior) o Sport Nisa e Benfica promoveu no passado dia 4 de Junho, no Cine Teatro de Nisa, um espectáculo musical, que teve uma grande assistência.

Participaram como animadores deste espectáculo diversos artistas nisenses e outros convidados que, a título gracioso, não quiseram deixar de se associar à festa das cores benfiquistas de Nisa. A Orquestra Ligeira da Sociedade Musical Nisense, António Maria Charrinho, Emílio Ramos, Diogo Guerra,

Joaquim Maurício, Dinis Dias e José Basso, foram os artistas nisenses que emprestaram, com a sua voz e a sua música, as notas de alegria e animação para que a festa acontecesse.

Como convidados registouse a participação de José Luís, José Reino, Manuel Barroca e José Marques, que cantaram o fado, com acompanhamento à viola de Manuel Lopes Silva e António Augusto e à guitarra de Augusto Dias.

Uma noite de música popular portuguesa que deve ter deixado satisfeitas as mais de três centenas de pessoas que assistiram a esta iniciativa.





## PONTÁ BITÉFES

Por Mário Mendes

### Regozijo



Já o dissémos noutra local: o prémio atribuído ao produtor António Carmona Ribeiro, mais do que justo e merecido (uma coisa implica a outra) deveria constituir um exemplo para outros produtores. Principalmente para alguns daqueles que "largaram", apressadamente, outras actividades, e correram a dedicar-se a este negócio, na mira de um lucro - não direi fácil, porque exige muito trabalho - mas, essencialmente, rápido e seguro.

Do que não viria mal ao mundo se pautado pelos

padrões da qualidade, da higiene e do respeito pelas normas. O que, obviamente, nem sempre está garantido.

António Carmona Ribeiro não é só - e já seria muito - o mais antigo produtor de "queijo de Nisa". É-o seguramente, também, o mais antigo, desde sempre, pela qualidade dos seus produtos. Queijo do "Carmona" é queijo afiançado. É a *vox populi* que o assevera. E esta, não mente. Nos aplausos com que foi brindado ao receber o "Prémio de Produtor Mais Antigo", era

esse o sentimento que prevalecia. Ainda jovem, António Carmona Ribeiro vai continuar a transmitir o "segredo" desta aposta ganha e que passa por uma fórmula muito simples: o saber fazer o queijo, o privilégio da qualidade e a satisfação do consumidor.

Traduzido, neste último caso, num duplo sentido: o respeito por quem compra e leva num queijo, um pouco das ancestrais tradições nisenses.

E essa é uma lembrança que não tem preço...

### Feiras I



Duas feiras numa só. Assim poderíamos sintetizar o movimento que deu a Nisa, no passado fim de semana - 19 e 20 de Junho - as cores e o bulício dos grandes dias. Claro que as feiras já não são como antigamente e duram o tempo de comprar o que se precisa e, ala que se faz tarde. Vêm os feirantes, espetam as estacas de ferro, estendem os apoios em corda e erguem, em dois tempos, as suas barracas. Vendem como podem e o que podem. A concorrência é grande, o terrado disputado, o universo de compradores cada vez mais pequeno e, depois, os fregueses, já não vão em duas cantigas.

Deixaram de vir os carroceiros, os divertimentos, as

"provas de força", as barracas de tiro ao alvo, e outras inúmeras atrações.

No grande largo de Nisa, o principal, se concentra a actividade de comércio. Forasteiros, feirantes, naturais, gente que vem para comprar, ou só "por que é feira", todos se juntam nos arruamentos artificiais, espaços cada vez mais apertados entre barracas e estendais, e onde é fácil, numa "confusão" assim gerada, "limpar" a carteira ao aldeão mais previdente e desconfiado.

Meio da tarde. O calor sufoca, a debandada é quase geral. Mercou-se as cerejas, que o ano foi de fartura, os sapatos, mais um utensílio que fazia falta - se não fizer não

faz mal, foi comprado na "Feira de Nisa", quando se mostrar às vizinhas-, o largo vai-se despovoadando.

O feirante mais azarado deita contas à vida. "Hoje, mal deu para o gásol!". Fica mais um pouco. Pode ser que ainda apareça um comprador, uma freguesa, algo para vender que valha a pena. É um sacrifício tremendo com este sol abrasador.

Fim de tarde. A praça está quase deserta. As caixas, os papéis, o lixo, cobrem o chão. Mais do que uma feira, ali parece ter sido o local de um campo de batalha. Funcionários da Câmara afadigam-se a juntar, aos montinhos, os despojos de um dia de luta. Sopra agora uma leve e fresca brisa. A noite anuncia-se. O som, roufenho, dos altofalantes há muito que deixou de se ouvir. A calma regressa e a vila retoma a sua modorra de todos os dias e de todas as vestes.

Lá para Outubro, a Praça retomará, ao ciclo das horas, o sussurro das vozes em tumulto, anunciando as poções mágicas que iludem os contratempos da vida.

### Feiras II

Do carácter pictórico das feiras está tudo dito. Do essencial, ressalta a realização da Feira do Queijo, este ano a "quilómetros" de outros certames recentes. Acredito que o empenhamento dos organizadores, não foi menor. Que tudo fizeram para dar brilho a esta autêntica festa deste produto característico e nela envolver técnicos, produtores, criadores de ovinos e pastores. Mas, é forçoso dizê-lo, muitas foram as pessoas que criticaram, positivamente, esta realização. Menos produtores, menor variedade e qualidade dos produtos, um tempo, de calor que não ajudou, uma localização - já o havíamos referido na anterior Feira - que não é a melhor. E depois faltam condições, mínimas, agradáveis, para que os produtores e seus colaboradores

possam aguentar a "maratona" de dois dias no mesmo local, um recinto algo escondido, tapado, absorvido pela grande feira, a outra.

O calendário, um certo cansaço - já são oito edições, sem novos motivos de interesse - a falta de produtos, o que pode ser garantia de bom escoamento, são a meu ver, razões mais do que suficientes para se repensar, reflectir, esta Feira.

Nem julgo necessária a sua realização todos os anos. De dois em dois anos, era capaz de criar entre os produtores maior motivação, permitir-lhes programar a sua participação noutros moldes, atempadamente. Poderia criar uma outra apetência entre os consumidores. Não sei. São apenas reflexões daquilo que me foi dado observar.

### Feiras III

Feira em Nisa transporta consigo o problema, velho, da sua localização. Rios de tinta foram gastos, em projectos, planos, comunicados, intenções. Oceanos de palavras foram debitados, num tom ora hirónico e sarcástico, ora frio e penetrante, verberando o adiamento de uma decisão, ou, o que é mais confrangedor, a indecisão permanente sobre este monumental largo de Nisa. O que é estranho quando esta foi uma das primeiras, se não mesmo a primeira preocupação do actual chefe do executivo municipal.

Já lá vai mais de dezena e meia de anos e o Rossio permanece espaço de feiras, pista de autocross, campo de treinos para hipismo, estaleiro de fim de semana, acampamento, abandono, desolação, tristeza, vergonha.

Se às vagas de carteiristas que pululam pelos apertados espaços das feiras, juntarmos os "amantes da gincaia"

capazes do "prego a fundo" só pelo prazer de uma nuvem de poeira lançada sobre os "papalvos" que somos todos nós, munícipes, fica desenhado o quadro do quotidiano desta ampla praça.

Mas, junte-se-lhe um outro "pormenor": com as feiras vêm cada vez mais vendedores, há maior pressão sobre o espaço livre e estratégico. O terrado, as regras, deixam de existir. O espaço de circulação e de entrada para estabelecimentos comerciais, também. Será que, na Câmara não há que veja estas situações? Será que, eternamente, vamos todos nós, nisenses e visitantes, continuar a engolir o pó do nosso silêncio cúmplice e de aprovação?

O que impede a remodelação da Praça da República e a transferência das feiras? Razão ou, simplesmente, teimosia?

Responde quem souber! Ou quiser...





# Os 40 anos de funcionamento do Hospital de Nisa

*Em Maio de 1959, o Hospital da Misericórdia de Nisa entrou em funcionamento. A inauguração oficial viria mais tarde. Pretendemos nestas páginas fazer a evocação desta importante obra social, humanitária, de saúde e até económica, dando a palavra a pessoas que pela sua vivência e relação, nos mais variados aspectos, com esta infraestrutura, possam, com o seu testemunho, trazer alguma luz e lançar as pistas para o debate - que continua por fazer- acerca dos serviços de saúde, a evolução do conceito hospitalar e a emergência de novas valências ou áreas de actuação que se desenham ou que poderão ser uma realidade a prazo.*

*Na primeira abordagem demos a palavra ao Director do Centro de Saúde de Nisa, numa perspectiva mais evocativa, "comemorativa", se quisermos.*

*Hoje, deixamos o espaço reservado à Misericórdia.*



## Hospital da Misericórdia de Nisa

### (Um "escrito" sobre o velho e o novo Hospital)

José Manuel de Almeida Fonseca\*

Porque o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Nisa, é pertença da Instituição, pretendemos com este "escrito" relembra à população de Nisa, e do nosso concelho, designadamente, às camadas mais jovens, o que foi, e o que é hoje, o Hospital da Santa Casa da Misericórdia.

A vila de Nisa não tinha uma unidade hospitalar capaz de dar resposta às necessidades da população. O velho Hospital datava de 1785, e pese embora os benefícios concedidos durante mais de meio século, não tinha condições mínimas de eficiência, conforto e higiene; daqui o nascer em 1932 à ideia de construção de um novo Hospital na vila de Nisa. Mas falar do Hospital da Misericórdia de Nisa, e esquecer o nome do Dr. José Augusto Fraústo Basso, seria lacuna imperdoável, uma vez que foi ele a "alavanca", o "motor" de um todo, que nasceu por vontade do povo de Nisa.

"Efectivaram-se as mais variadas diligências para o efeito,

mas só em 1949, ou seja, três anos antes da aprovação da organização hospitalar do país, o governo de então, deu a necessária e definitiva autorização à concretização da obra. E, assim, em 21 de Fevereiro de 1954, é lançada a primeira pedra para início da construção num terreno com 7500m<sup>2</sup>, o qual fgoi oferecido por um benemérito, que fez entrega em dinheiro à Instituição, para aquisição do dito terreno".

Passaram 25 anos. Vinte e cinco anos de trabalho, de lutas sem tréguas, de sacrifício, de noites mal dormidas, para vermos finalmente as obras concluídas do nosso Hospital, com o equipamento adequado, a receber em 17 de Maio de 1959 os primeiros doentes, sendo ainda alguns do Hospital velho.

Mas foi no dia 24 de Abril de 1960 que se fez a inauguração oficial, pelo que agora nos podemos debruçar um pouco mais sobre a sua construção e equipamento.

"O novo Hospital da



Misericórdia de Nisa, foi construído em duas fases com capacidade para 62 camas, atribuindo-lhe a imprensa em 1973 a classificação como o melhor do Distrito, já que neste mesmo ano havia sido programado pelas instâncias superiores a ampliação das instalações de modo a funcionarem em anexo, um novo Centro de Saúde e um Posto Clínico da Previdência de modo a se constituir com o Hospital, um bloco que seria uma iniciativa piloto no país; construção de mais quartos particulares, novas instalações para a Comunidade Religiosa, pessoal de enfermagem, arquivo, consultas externas e pessoal menor".

"As obras do novo Hospital foram custeadas em grande parte, pela Misericórdia que para o efeito abriu subscrições públicas em todas as localidades do concelho, reforçando-se esta onda de entusiasmo das gentes e amigos do concelho com a celebração de dois cortejos de oferendas, os quais se realizaram, respectivamente, em 24 de Abril de 1960 e 23 de Junho de 1968, tendo ambos rendido na sua totalidade a quantia de 758 contos". Estiveram presentes nos cortejos de oferendas várias bandas de música, nove representações folclóricas, carros alegóricos, que transportavam no seu interior, os mais diversos géneros alimentícios, e não só, representando todas as freguesias do concelho de Nisa.

"Quanto ao equipamento: foi o mesmo dotado com aquecimento central em todas as suas dependências, serviço completo de sangue, boas instalações de Raio X, e um bloco operatório". Montaram-se os competentes serviços clínicos dos quais

constavam consultas e tratamentos de várias especialidades, destacando-se a estomatologia, ginecologia, oftalmologia, otorrinolaringologia, cardiologia e doenças mentais. No seu bloco operatório praticavam-se diversas intervenções cirúrgicas, muitas de elevado risco, sobressaindo a competência e dedicação do seu corpo clínico, de enfermagem, e Comunidade Religiosa Vicentina. Do exposto, se explica a proposta da Direcção Geral dos Hospitais tendente à data da revolução de 1974, para que o Hospital da Misericórdia de Nisa, fosse promovido à categoria de Hospital Distrital, o que não aconteceu, uma vez que ficou apenas com a "função" de apoio ao Hospital Distrital.

Com a publicação dos Decretos-Lei n.ºs 703/74 de 7 de Dezembro e 618/75 de 11 de Novembro, ou seja, com a revolução de 1974, foram as Misericórdias esbulhadas dos seus Hospitais, pelo que em obediência à legislação supra citada, "a Misericórdia de Nisa fez entrega gratuita ao Estado, em 5 de maio de 1976, através de uma Comissão Instaladora que para o efeito fora nomeada (Diário da República de 7/01/76) e empossada, do Hospital o que justificou a criação nesse mesmo ano da União das Misericórdias Portuguesas.

Mais tarde, foram revogados alguns preceitos dos decretos que haviam esbulhado gratuitamente as Misericórdias da posse e fruição dos seus Hospitais, tendo então sido determinado que a partir do início do ano de 1981 essas instituições receberiam as rendas que, em acordo bilateral e mediante prévia avaliação estabelecida e, igualmente receberiam também nas mesmas condições, as respectivas indemnizações pela cedência definitiva dos equipamentos que também haviam sido usurpados.

"Assim em 4 de Abril de 1981, em Viseu, e em 2 de Setembro/81, em Lisboa foram assinados entre o Ministro dos Assuntos Sociais, representado pelo Subsecretário do Estado da Segurança Social, e o Provedor da Misericórdia de Nisa, um acordo e um adicional a tal acordo, pelos quais o estado se comprometia a pagar a renda anual de 3100 contos, a partir de 1 de Janeiro de 1981 e a indemnização de 6583 contos pelo arrendamento do Hospital, e pela cedência do seu equipamento".

Posteriormente foi assinado o contrato de arrendamento celebrado em 23 de Abril de 1980, nos termos do despacho Ministerial n.º 54/80 - Diário da

República n.º 286 de 12 de Dezembro - o qual teve o visto do Tribunal de Contas, e em que a Santa Casa ficou a usufruir do rés-do-chão do Hospital, e a Administração Regional de Saúde de Portalegre beneficiou de uma diminuição da renda mensal.

Dado o Estado não ter cumprido com os pagamentos da renda face ao estipulado pela avaliação da Repartição de Finanças de Nisa, e por a dívida até à data supra, ascender a alguns milhares de contos, o ora Provedor celebrou um protocolo (1999) com a aquiescência da Mesa Administrativa, para se sair do impasse a que se tinha chegado com a Administração Regional de Saúde, dando-se sem efeito a diferença do dinheiro das rendas em dívida à Instituição, mas simultaneamente, também a Misericórdia de Nisa ficou desobrigada da construção do Centro de Fisioterapia, e apenas com a obrigação da montagem de um elevador do rés-do-chão aos antigos aposentos da Comunidade Religiosa, com encargos de percentagem na manutenção e limpeza do citado elevador.

Convirá referir, que no ano de 1983 o governo admitiu a hipótese de restituir às Misericórdias a gestão dos seus Hospitais, e que se realizaram para o efeito diversas reuniões entre o Estado e as Instituições Particulares.

Destas reuniões podemos e devemos destacar a de 21 de Abril de 1983 em Lisboa, onde a Misericórdia de Nisa marcou nitidamente a sua posição, pois concordou com a restituição, desde que fossem dadas garantias mínimas, mas que apesar de tantos anos já passados, continuam, por enquanto, a não existir.

No entanto, em substituição do Hospital foi criado legalmente, por portaria n.º 167/72 de 22 de Março, o Centro de Saúde de Nisa, que com dificuldades tem vindo a exercer a actividade para que foi criado, e que está agora dando alguma resposta positiva às carências da população. Mas não é a nós que nos compete comentar a forma como tem decorrido a gestão do Hospital com a Administração do Estado.

Nota: Informamos que alguns números, e extractos do ora "escrito", nos foram cedidos gentilmente, pelo Exmo Senhor Dr. José Augusto Fraústo Basso, Ex-Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Nisa.

Nisa, 15 de Junho de 1999

\* Ex-Provedor da Misericórdia de Nisa Actual membro dos Corpos Directivos desta Instituição.

## Escola em Movimento



### Alunos da Etaproni

### foram à Bélgica

o período compreendido entre 22 e 28 de Maio, os alunos do curso de Técnico de Informática/Gestão 98/001, visitaram a Bélgica, uma visita que se inseriu no protocolo de intercâmbio entre a Etaproni (Nisa-Portugal) e a Handelschool (Dendermonde - Bélgica).

Os estudantes portugueses visitaram as cidades de Dendermonde, Antuérpia, Bruxelas, onde estiveram no Parlamento Europeu e Bruges,

procurando conhecer as principais atracções turísticas, assim como alguns sectores da actividade económica.

Neste período, à semelhança do que aconteceu em Nisa, aquando da vinda dos alunos belgas a Portugal, os estudantes portugueses ficaram hospedados em casa das famílias dos alunos belgas, as quais retribuíram o acolhimento caloroso que havia sido proporcionado aos seus filhos.





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NISA

### EDITAL Nº 3/99

JOSÉ FRANCISCO DUARTE SEMEDO, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NISA:

TORNA PÚBLICO, no uso da competência que lhe confere a alínea a), do artº 41º do Decreto-Lei nº 100/84, de 29 de Março, que convoca para o dia 28 de Junho de 1999, pelas 15 horas, a Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Nisa a realizar no Auditório da Biblioteca Municipal/Casa da Cultura, tendo a seguinte

#### ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 - Chamada à efectividade de funções do Sr. Bento Rafael Miguéns em substituição do Sr. José Dinis Figueiredo Ramalhete que solicitou a suspensão do mandato.
- 2 - Período de antes da ordem do dia.
- 3 - Acta da Sessão Ordinária de 26/2/99
- 4 - Acta da sessão Ordinária de 26/4/99
- 5 - Informação sobre a actividade municipal, nos termos da alínea d) do nº 1 do artº 39º do D.L.100/84, de 29 de Março, com a nova redacção dada pela Lei nº 18/91, de 12 de Junho.
- 6 - Pedido de apoio do Grupo Desportivo e Recreativo Alpalhoense para a realização de Torneio de Futebol de 5. - Concessão de Subsídio.
- 7 - Pedido de Apoio da Junta de Freguesia de Santana - Concessão de Subsídio.
- 8 - Período de intervenção de munícipes

Para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos habituais

Paços do Concelho de Nisa, 17 de Maio de 1999  
O Presidente da Assembleia Municipal,  
Jose Francisco Duarte Semedo

# CERENISA

(Centro de Reabilitação de Nisa)

**FISIOTERAPIA** - acordos com: ADSE, ADMG e SEGUROS  
**CONSULTÓRIOS MÉDICOS**  
**ELECTROCARDIOGRAMAS**  
**ANÁLISES CLÍNICAS**  
**MEDICINA DENTÁRIA**

#### ESPECIALIDADES MÉDICAS

<b>FISIATRIA</b>	Drª. Fátima Figueiredo - Quintas-feiras (Bimensal)
<b>UROLOGIA</b>	Dr. Miguel Andrade - Quartas-feiras (bimensal)
<b>CARDIOLOGIA</b>	Drª Isabel Ribeiro - Segundas-feiras (bimensal)
<b>OTORRINO</b>	Dr. Victor Neto - Sábado (mensal)
<b>DERMATOLOGIA</b>	Dr. José Gil - Terças-feiras (mensal)
<b>GINECOLOGIA</b>	Drª Ilda Gama - Quintas-feiras (bimensal)

**ALERGOLOGIA**  
**CLÍNICA GERAL**  
**OTORRINO**  
**MEDICINA**  
**DENTÁRIA**

Drº Narciso Figueiredo - Terças-feiras (semanal)  
Drª Leonor Ferreira - Segundas, terças e quintas-feiras  
acordos c/ Ministério da Justiça, EDP e CGD

#### NOVAS ESPECIALIDADES

**PEDIATRIA**  
Drª Paula Silvestre  
Consultas bi-mensais (6ª feiras)

**PSICOLOGIA CLÍNICA**  
Drª Conceição Morais  
Consultas bi-mensais (Sábado)

TODAS AS MARCAÇÕES PELO TELEF 412531 OU  
DIRECTAMENTE Nº 25 DA RUA JÚLIO BASSO, EM NISA

C  
U  
R  
S  
O  
S

**Etaproni**  
Escola Tecnológica Artística e Profissional  
de Nisa

**CÂMARA  
MUNICIPAL  
DE NISA**  
Entidade Promotora

## TENS O 9º ANO DE ESCOLARIDADE?

A ETAPRONI proporciona-te cursos qualificados orientados para as seguintes áreas:

- Técnico Multimédia (Nível III)
- Técnico de Informática / Gestão (Nível III)
- Animador Sociocultural / Desporto (Nível III)

O Curso nível III confere equivalência ao 12º Ano e possibilita o acesso ao Ensino Superior

Os alunos da ETAPRONI beneficiam de:

• Subsídio de Alimentação, Transporte, Alojamento e Seguro de Acidentes Pessoais;

• Um processo de formação dinâmico virado para a integração progressiva no mundo do trabalho;

Informações: Tel: 045-412842 Fax: 045-412280 Email: info@etap-nisa.rcts.pt



## Opinião

# A reforma do Deputado-Jardineiro

Nos derradeiros dias da Campanha Eleitoral para o Parlamento Europeu, Portalegre foi "inundada" com cópias do "Diário da República" que indicavam que o cidadão Francisco Camilo - Jardineiro da Câmara Municipal de Sintra - havia sido reformado.

A pensão atribuída a este cidadão foi, vinha indicado no D.R., quatro vezes superior que a atribuída a outro jardineiro, e quase 10 vezes superior a um outro trabalhador, este da C.M. de Campo Maior e que o DR incluía imediatamente a seguir a Francisco Camilo.

Até aqui, nada a merecer a profusão de fotocópias, pensaria, e bem, qualquer pessoa de bom senso. Todavia há sobejas razões para indignar qualquer um dos portalegrenses que conhecem quer a personagem em causa quer o processo que culminou agora na sua aposentação.

Quando há 2 anos atrás os jornais trouxeram a público as histórias do "Deputado Jardineiro" fui dos poucos que, nesta cidade, achei natural que um cidadão desempregado, apesar de Deputado, procurasse emprego. Entendi igualmente, e continuo a entender que todos as profissões são igualmente dignas se desempenhadas com dignidade.

As minhas dúvidas consistiam então na possibilidade do Deputado Francisco Camilo procurar apenas garantir uma reforma mais avultada do que aquela que teria direito se, como espero, cumpriu com a legislação portuguesa ao longo dos anos em que apareceu no desempenho de funções político-partidárias.

Foi o Deputado Francisco Camilo que veio responder a essas dúvidas. A

20.03.97 dizia ao "Correio da Manhã": "Procuro tão só garantir o meu futuro e dos meus filhos... por ser deputado não posso ser obrigado a viver, no futuro, às custas da minha esposa... claro que não estou a tratar da reforma... ainda sou muito novo e ainda tenho muito para dar à política". Eram as respostas que eu precisava. Por isso fiz como certamente muitos outros portalegrenses, aceitei com toda a naturalidade a candidatura do Deputado Francisco Camilo ao lugar de jardineiro na Câmara Municipal de Sintra.

A cópia do DR que agora me chegou às mãos, complementada com a tentativa de defesa que o último número do Jornal Fonte Nova insere, mostraram-me que afinal eu fui enganado: o Deputado Francisco Camilo mudara de opinião ou faltou à verdade quando fez, publicamente, as "afirmações que me haviam deixado descansado".

Recuso todavia o alinhamento com quantos só vêem "neste processo um único réu". Que Francisco Camilo deliberadamente procurou e conseguiu alcançar benesses que "escapam" à maioria dos cidadãos não tenho qualquer dúvida. Que a sua conduta foi, no mínimo, imoral, é uma evidência: trata-se dum cidadão que se reforma com base no desempenho duma função que nunca exerceu.

Mas esta evidência não pode esconder outras evidências. A Câmara de Sintra - presidida pela socialista Edite Estrela tratou a candidatura de Francisco Camilo - deputado do Partido Socialista da mesma forma que às restantes?

Com que bases e por quais critérios foi Francisco Camilo avaliado antes de tomar posse definitiva do cargo?

Também o Partido Socialista e as suas estruturas regionais sempre tão rápidas nas questões da informação e da contra-informação, se tem remetido a um profundo e envergonhado silêncio que justifica a minha interrogação:

Francisco Camilo e a Câmara de Sintra geriram todo este processo à margem do Partido do Governo ou trata-se duma posição de coerência do Partido Socialista? O Partido dos "Jobs for the Boys" face à situação de Francisco Camilo já não ser um boy em vez dum job "tratou-lhe" da Reforma?

São interrogações que muitos portalegrenses colocam e que valia a pena o "aparelho socialista local" vir esclarecer.

É que, até poderá não estar presente qualquer ilegalidade mas, e isso é inequívoco, trata-se duma profunda imoralidade.

Diogo Serra

# Peça de Carlos Cebola estreou em Montemor

"Tamar", a nova peça teatral do nissense Carlos Tomás Cebola, subiu à cena no passado dia 11, no Cine Teatro Curvo Semedo daquela cidade alentejana.

Para assinalar o evento, fica o registo das palavras retiradas do nosso

colega "Folha de Montemor", ao mesmo tempo que deixamos uma recomendação à nossa Câmara: o que esperam para trazerem a Nisa este espectáculo de teatro, concebido por um nosso conterrâneo?

## "Tamar" absolvida "Venceu a MULHER."

Carlos Tomás Cebola conseguiu, baseado no Antigo Testamento, conceber uma história que galvanizou quem, no dia 11, assistiu à estreia do seu mais recente texto dramático: "Tamar".

O público que enchia o Cine Teatro Curvo Semedo, seguiu atentamente o julgamento de uma mulher que defrontou a sociedade do seu tempo e "para defender a sua dignidade enfrentou as leis e para concretizar o sonho de ser mãe desafiou a morte".

Vítor Guita dirigiu um conjunto de actores de Montemor que, mais uma vez, cumpriram os designios que, desde sempre, lhe estavam traçados: erguer um espectáculo que, pelas suas

características cénicas, dramáticas e literárias, transformasse aquela noite num momento único de expressão artística.

E tudo com prata da casa: Grupo "Theatron", actuais e antigos membros do Núcleo de Teatro da Escola Secundária, figurantes convidados, Grupo de Dança "Corpus", Coral de S. Domingos, e João Luis Nabo e João Miguel Bastos que compuseram os temas musicais da peça.

Cenário e carpintaria de Pedro Conceição e António Barroso; Luz e Som de Carlos Olivença e Paulo Alfaca; Caracterização de Sandra Sovelas."

MINISTÉRIO DO AMBIENTE



## ANÚNCIO CONSULTA PÚBLICA

"EMPREENHIMENTO MINEIRO DE NISA/  
EMPRESA NACIONAL DE URÂNIO, SA"

Nos termos e para efeitos do preceituado no nº 2 do artº 4º do Decreto-Lei nº 186/90, de 6 de Junho, e do artº 4º do Decreto Regulamentar nº 38/90, de 27 de Novembro, com as alterações introduzidas pelo artº 1º do Decreto Regulamentar nº 42/97, de 10 de Outubro, o Estudo de Impacte Ambiental encontra-se disponível para Consulta do Público, durante 25 dias úteis, de 16 de Junho a 20 de Julho de 1999, nos seguintes locais:

**Instituto de Promoção Ambiental**  
Rua S. Domingos à Lapa, 26, 1200 - 835 LISBOA  
Tel: 01 - 3929900 Fax: 01 - 3929901

**Direcção Regional do Ambiente do Alentejo**  
Rua do Eborim, nº 18 - 4º  
7000- 659 ÉVORA

**Câmara Municipal de Nisa**  
Praça do Município  
6050 - 358 NISA

O resumo Não Técnico pode ser consultado nas Juntas de Freguesia de Nossa Senhora da Graça, Arez e São Matias, o encontrando-se também disponível na Internet.

No âmbito do processo da Consulta do Público serão consideradas e apreciadas as exposições e reclamações que, apresentadas por escrito, especificamente se relacionem com o projecto em estudo, devendo ser dirigidas ao Presidente do Instituto de Promoção Ambiental e entregues nos locais acima mencionados.

Lisboa, 3 de Junho de 1999

O Presidente  
José Manuel Alho

Consulta pública na Internet: <http://www.ipamb.pt>  
E-mail: [participação.cidadão@ipamb.pt](mailto:participação.cidadão@ipamb.pt)

## POESIA SOCIAL DO ALENTEJO

*'Eu nasci numa aldeia tão pequena,  
tão pobre, tão tristonha, tão 'squecida,  
que chego a duvidar que valha a pena  
teimar nesta mensagem nunca lida!...*

*As casas já não chegam à vintena  
e o povo vai chegando ao fim da Vida...  
Mas ela inda me atrai, inda me acena,  
agonizante, sim, mas não vencida!*

*Foi ali que eu nasci há muitos anos,  
e onde os meus pais - também  
alentejanos! -,  
repousam, recusando terra alheia.*

*Ah! Se por ela alguém sentir desejo,  
que saiba ser aqui, no Alentejo,  
que existe, agonizante, a minha aldeia!...*

Anibal Nobre



## VINHA CEDE-SE QUOTA

de 7.000 m2, legalizada.  
Contactar  
através do tel. 045/412336 - NISA

## SNACK -BAR CASCATA

Nova Gerência  
PESTISCOS -  
MARISCOS (SEMPRE FRESCOS)  
Visite-nos  
Praça da República, 73  
Tel. 045/ 413550 - NISA

## EMPREGADOS/ EMPREGADAS ADMITEM-SE

Hotel na Barragem do Fratel -  
Nisa, precisa-se para reforçar  
os seus quadros

### EMPREGADOS/ EMPREGADAS PARA:

Mesa, Recepção, Bar,  
Cozinha, Jardim,  
Quartos, Limpeza.  
Pode admitir-se Casal.  
Damos Alojamento se necessário.  
Damos preferência a pessoas  
da zona de Nisa.  
Contactos: 045/457152/045 457160

## Restaurante

# "A CHURRASQUEIRA"

João Manuel Serrinha da Fonseca

## TODA A QUALIDADE DE GRELHADOS

Rua João Maria Porto, Lote 1  
Tel. 045-413210

6050 NISA

## ERVANÁRIA

# HERBONISA

Produtos DIETÉTICOS e NATURAIS

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 46-A  
Telef. 045 - 42365 6050 NISA



# Rui Neves

Fotógrafo

## Casamentos Baptizados Aniversários

e outras comemorações

Grande variedade de produtos: Máquinas, Rolos, Álbuns, Molduras, etc

Rua 31 de Janeiro, 19 \* 6050 NISA \* Telef 045 - 413334



MANUTENÇÃO AUTO, LDA.  
PNEUS NOVOS E DE OCASIÃO / ALINHAMENTO DIRECÇÃO -  
CALIBRAGEM - ESCAPES - AMORTECEDORES - LAVAGENS - BATERIAS -  
ÓLEO GALP - MANUTENÇÃO AUTO  
Rua Sidónio Pais 24 e 25 - 6050 Nisa Tel/ Fax: 045 412 613

## Farmácia Martins Barata



Secção de:

**ORTOPEDIA  
PERFUMARIA  
VETERINÁRIA**

Largo 5 de Outubro, 8 - Tel. 41003

6050 NISA

## JOSÉ DE JESUS PIRES LOURO



OFICINA DE  
REPARAÇÃO  
DE AUTOMÓVEIS  
Ponte de Santa Maria  
Telef. 52190 - ARRONCHES

## Seja bem-vindo ao Jerónimo's

**B A R**

R. Alexandre Herculano - Telef. (045)  
429104 - 6050 NISA

## Necrologia



## JERÓNIMO CARITA RAMOS

Faleceu a 13/06/99

Sua esposa, filha, genro, netos e restantes familiares vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à última morada, ou que lhes manifestaram o seu pesar.



## AGRADECIMENTO

A família de Maria da Graça Correia, falecida no dia 13 de Junho, vem por este meio agradecer a todo corpo clínico, pessoal de enfermagem e auxiliar do Centro de Saúde de Nisa, pelo apoio moral dado e a forma inexcelável como trataram o seu familiar durante o internamento.  
A todos o nosso sincero agradecimento.

**E GRANDE  
MUITO VERSÁTIL  
E FIÁVEL  
MAS O QUE TEM  
DE MELHOR  
É SER SUA.**

TO GRANDE COMO O ESPAÇO DE  
CARGA DO HYUNDAI H1 É O  
MELHOR DO SEU SECTOR. É A  
SUA H1 É COM ALTA CAPACIDADE  
COMPARADA PARA TRANSPORTAR AS  
CARGAS MAIS DIFÍCIS. SEMPRE  
COM A MELHOR PRELUSTRE  
E É TAMBÉM COM ALTA QUALIDADE  
LÉVE E FÁCIL A MANEJAR  
COM TODA A CONFORTO, PORQUE  
A SUA H1 É O TRABALHAR  
A VERSÁTILIDADE DAS VERSÕES DE  
2, 4 E 5 PORTAS. O CONFORTO  
E O SEU SEU ESTABELECIDO, OUTROS  
ARRANJADOS DE SEU, MAS O QUE  
É MELHOR DECISÃO É A SINCERA  
SINCERIDADE DE TER UMA H1 PARA SI.  
A H1 É O SEU SEU. ESTA H1 É A SUA H1.

HYUNDAI H1. COMPARA-LA E COMPRÁ-LA  
A PARTIR DE 2.176.000€

ENTREPRETO, S. A.  
CLASSIFICADO POR NISA  
CLASSIFICADO POR NISA



Actividade da GNR / Dados mais relevantes

# Aumento dos furtos e 16 detenções por tráfico de droga

A Brigada Territorial nº3 da Guarda Nacional Republicana, através do Grupo Territorial de Portalegre distribuiu um comunicado à imprensa onde dá conta dos factos mais salientes da sua actividade no período compreendido entre 3 e 30 de Maio.

De acordo com a informação recebida e no que se refere a acidentes de viação, não há a lamentar vítimas mortais em consequência de acidentes e na área de jurisdição da GNR. Dos 74 acidentes registados houve 46 feridos ligeiros e 9 feridos graves.

Um acidente com gravidade foi o ocorrido na linha férrea do Ramal de Cáceres, em Torres das Vargens em que o choque de uma locomotiva provocou a morte de 54 caprinos.

No período foi registado um suicídio, um homicídio (Arronches) e foram encontradas mortas duas pessoas.

A nível da actividade delituosa os "amigos do alheio" estiveram particularmente activos com assaltos e furtos que totalizaram 2.863 contos. O roubo de 15 ovelhas (Arronches) e ferramentas (Alter do Chão) foram outros dos furtos cometidos.

A GNR esteve, por sua vez, bastante activa e como corolário da sua acção regista-se o facto muito significativo da captura de 16 indivíduos envolvidos no tráfico de droga. Esta detenção ocorreu em Ponte de Sor e teve grande repercussão na comunicação social. Para além desta operação, a GNR procedeu à detenção de 12 indivíduos a

mandado dos tribunais; um por desobediência à autoridade; 8 por condução com álcool; 3 por condução ilegal; 2 por furto de diverso material auto e um por posse de droga.

Maio foi um mês com índice de incêndios muito elevado e que poderá estar de acordo com as condições climáticas observadas, no caso dos chamados fogos rurais (pasto, mato, seara, etc.) mas que se revelou preocupante no que se refere a residências e outras instalações. A GNR registou 3 incêndios em habitações (um deles no concelho de Nisa - Amieira), um em estaleiros (Terrugem) e outro em armazém (Campo Maior). Ocorreram no período 13 incêndios, cujo registo foi participado à GNR.

No espaço temporal em referência à Guarda Nacional Republicana foram participadas, nos diversos postos da sua zona de actuação, 73 queixas contra pessoas.

### Período "calmo" em Nisa

No que respeita ao concelho de Nisa e fazendo fé nas informações que nos foram dadas, não há dados significativos a registar, a não ser - e este é um dado mais do que significativo, importante - a evidência de que, face aos números, actividade delituosa esteve em "baixa". O que só realça o mérito da GNR. Ainda assim esta autoridade efectuou três detenções, sendo duas por condução sob a influência de álcool e uma por mandado de detenção do 2º Juízo de Lisboa.

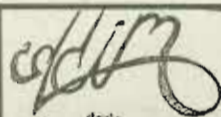
No período registaram-se dois incêndios, sendo um em Amieira do Tejo, numa residência, tendo provocado prejuízos num montante ainda não determinado. Em Arneiro arderam fardos de palha e em número considerável se atentarmos no valor dos prejuízos sofridos: 7 mil contos.

## VENDE-SE

### Prédio de Habitação

com comércio no R/C.  
Ótimo local. Em Alpalhão.

Contactar: 0936 62 940 24,  
0931 533 817 ou 045/ 204487



e  
PAPELARIA NISENSE  
Arquitectura desenho  
design Informática música

Lº Heliodoro Salgado, 33  
Tel/Fax (045) 429236  
R. Júlio Basso, 24 - 6050 NISA

## JOSÉ MARIA LEITÃO

### BOMBAS SUBMERSÍVEIS E DE PRESSÃO

REPARAÇÕES ELÉCTRICAS E CANALIZAÇÕES  
MONTAGEM E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Largo 5 de Outubro, 9 - Telem 0931-4748475

6050 - 329 NISA



# ÉCOMARCHE Nisa

## PROMOÇÃO

de 16 a 27/6

MELÃO VERDE .....	97\$00/kg
MELÂNCIA .....	59\$00/kg
ALFACE .....	99\$00/kg
GARRAFAO ÁGUA. Online: 5 LT.....	149\$00
SEVEN-UP 4X2 LT .....	899\$00



# ÉCOMARCHE

Os Mosqueteiros





# Joaquim Zacarias

- presidente da direcção do Nisa e Benfica

## “A hora é de euforia mas não vamos entrar em loucuras”

*Em maré alta parece estar o Sport Nisa e Benfica, depois de a nível desportivo ter conquistado o título de campeão distrital de futebol da 2ª divisão e a Taça Associação, que garante para já a participação na Taça de Portugal da próxima época.*

*Com os pés assentes na terra e recusando apostar em projectos mirabolantes, Joaquim Zacarias, fala-nos do futebol, dos títulos e do mandato directivo, deixando um aviso: “vamos para a 1ª distrital mas não embarcamos em loucuras!”*

**Jornal de Nisa (JN) - A época desportiva chegou ao fim. Os resultados que alcançaram estavam nos planos desta direcção?**

Joaquim Zacarias (JZ) - Os resultados demonstram todo o empenho e o esforço que a direcção fez para se alcançar estes objectivos. Em Agosto, na entrevista ao “Jornal de Nisa” assumimo-nos como candidatos, não só à subida, mas à conquista do título de campeão distrital. O empenhamento de todos - dirigentes, jogadores e técnicos - permitiu que alcançássemos os objectivos traçados no início da época.

**JN - No entanto, a Taça não estava nos vossos horizontes...**

JZ - Não era, de facto, um objectivo. Participámos, começou a correr bem nas primeiras eliminatórias e começámos a acreditar que era possível vencer também esta competição. Não foi fácil, eliminámos equipas da 1ª distrital, entre elas a Terrugem, o vice-campeão. Só um grupo de trabalho coeso e com valor poderia conseguir um feito destes. Acho que a boa época no campeonato reflectiu-se no comportamento que tivemos na Taça.

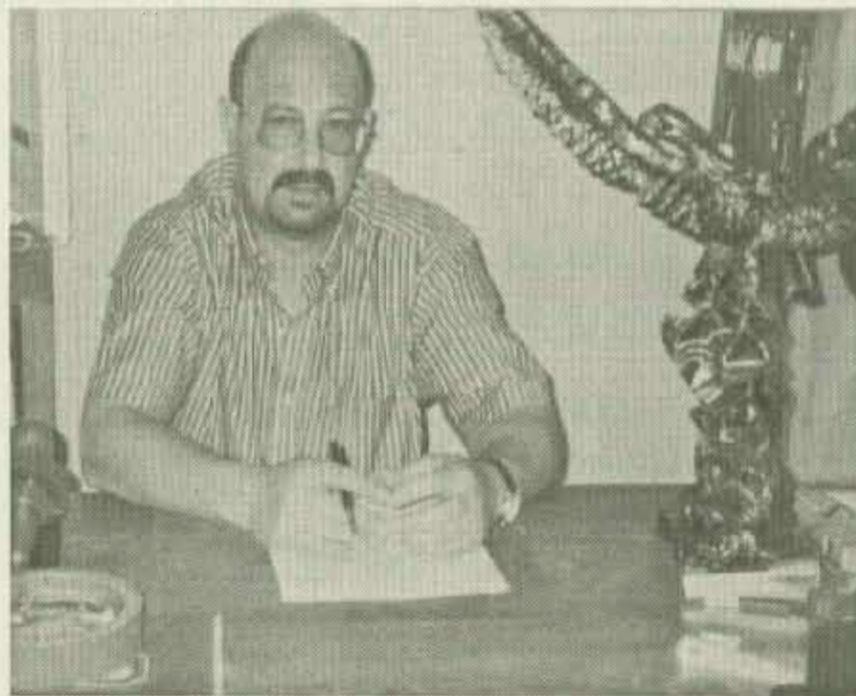
**JN - Agora que os objectivos foram alcançados é fácil falar de coesão, esforço, empenho, essas coisas. Mas, houve uma altura do campeonato em que a situação esteve complicada, levando até à demissão do treinador. De concreto o que é que se passou?**

JZ - Bem, é verdade que depois do jogo com o Cano em que perdemos, acabámos por ter sorte e ganhar na secretaria, vimos que alguma coisa estava mal. Estávamos em 1º lugar, mas a equipa não estava a corresponder e mostrava-se intranquila. O próprio treinador, Zé

Louro, compreendeu isso e pediu a demissão...

**JN - Havia más condições de trabalho ou algum diferendo com a direcção? O que é que estava a correr mal?**

JZ - A demissão não teve nada a ver com atritos ou coisas do género. O trabalho e o esforço do treinador não estava a ser compreendido e compensado no terreno e ele próprio viu



que era melhor sair para não prejudicar os objectivos a atingir.

**JN - E a desistência da equipa de juniores do respectivo distrital, porque é que aconteceu?**

JZ - A equipa de juniores participou no distrital e havia 3 ou 4 elementos que faziam parte da equipa sénior. Os outros, a intenção era “rodá-los” e para integrarem também a equipa sénior. Atendendo ao número reduzido do

plantel e para não fazermos má figura optámos por não participar na 2ª fase do campeonato. Foi feita uma análise pela equipa técnica e os juniores foram chamados à equipa sénior e alguns acabaram mesmo por fazer a parte final da época.

**JN - De qualquer forma, este não é um processo normal de formação. Forma-se uma equipa, criam-se expectativas nos elementos que a integram e depois de um desempenho muito positivo, interrompe-se a sua participação no campeonato. Não terão sobreposto a avidez de resultados ao natural desejo desses jovens de competirem na sua categoria etária?**

JZ - A equipa de juniores só teve bons resultados enquanto os elementos que integravam também os seniores, jogaram. Eram jovens que jogavam aos sábados pelos juniores e aos domingos pelos

neste momento no Estatuto de Utilidade Pública. A nível de obras da antiga sede, entregámos em Dezembro de 1998, na CCRA todo o processo de candidatura ao financiamento da obra. Estamos à espera de brevemente podermos assinar o protocolo.

**JN - Em quanto está previsto o custo dessas obras?**

JZ - O orçamento inicial apontavam para custos na ordem dos 14 mil contos, mas tivemos que reduzir para 10 mil para nos podermos candidatar, numa outra modalidade em que o processo decorre mais rapidamente.

Mas, dizia, que além destas, houve outras obras. Procedemos à drenagem das águas pluviais no campo de jogos e à construção da 1ª fase das bancadas. Esta obra foi possível graças ao apoio da Câmara ( fornecimento de mão de obra, gratuito), da Junta e trabalho voluntário de sócios e amigos do clube. Houve também materiais oferecidos, alguns comprados e com cerca de 500 contos fizemos a obra.

**JN - Estão satisfeitos com as infraestruturas ou estão previstos novos projectos?**

JZ - Foi feito o levantamento pelo GAT do complexo desportivo, aprovado em reunião de Câmara, estando agora o mesmo em estudo para alterações.

**JN - O complexo desportivo o que é, concretamente?**

JZ - Inclui a construção da 2ª fase das bancadas (lado dos balneários), 2 campos de ténis, um campo de treinos (futebol) e uma pista de atletismo.

**JN - A nível desportivo vão continuar apenas com futebol?**

JZ - O Nisa e Benfica tem, como sabe, um Núcleo de Cicloturismo, funcionando de forma autónoma. Para além disso, lançámos o basquetebol feminino, sem fins competitivos, até porque no distrito não há provas organizadas nesta modalidade. O tiro ao prato é outra realidade. Temos um campo de treinos aberto aos sócios que em breve vai começar a funcionar. Apostámos na formação das camadas jovens e o futuro do Nisa e Benfica passa também por aí

Continua na pág. seguinte



Continuação da pág anterior

# Joaquim Zacarias

- presidente da direcção do Nisa e Benfica

**JN - Com estes projectos e actividades aonde vão buscar o financiamento?**

JZ - Esse é o grande problema. Temos 500 sócios que pagam de quota, 200 escudos mensais. Já foram menos, mas os bons resultados das equipas de futebol e o esforço desenvolvido por toda a direcção conseguiu que alguns sócios voltassem a interessar-se pelo desporto e pelo clube. Temos alguns patrocínios a nível do comércio local e até do distrito. A publicidade no campo de jogos e as diversas iniciativas que temos promovido têm garantido, igualmente, outras receitas.

**JN - A subida à 1ª divisão distrital vai trazer-vos, certamente, outras responsabilidades. Que objectivos definiram para a próxima época?**

JZ - A nível do campeonato queremos ter uma presença tranquila e sem entrar em "loucuras": Já aprendemos com outros exemplos. Vamos participar na "Taça de Portugal" em representação do distrito e vamos tentar fazer o melhor.

**JN - A presença na Taça de Portugal vai ser objecto de preparação especial ou de algum programa diferente?**

JZ - O sorteio é só em Agosto. Neste momento não temos nada em perspectiva. Mas, vai depender do sorteio e da equipa que nos calhar.

**JN - A equipa para a próxima época está já assegurada? Há novos jogadores, reforços?**

JZ - Reforços por enquanto não há. Houve sim já contactos com todos os jogadores que foram campeões distritais. Esses são, para já, a nossa prioridade. Quanto à equipa técnica tive uma reunião com o actual treinador, há problemas internos e de direcção a resolver e alguma incompatibilidade a gerir, de modo que nada está ainda definido.

**JN - Quanto pensam gastar no distrital?**

JZ - O nosso orçamento anda na ordem dos 2 mil contos, mais 300 do que a época passada. Vamos aumentar os prémios de jogo, de mil para dois mil escudos em casa, e de dois mil para três mil, em caso de vitória, fora. Mas, vamos entrar também nos campeonatos distritais de equipas jovens, infantis (variante de 7) e iniciados (variante de 11).

## Nisa e Benfica:

### Um Verão de iniciativas

A vida dos pequenos clubes não é fácil. Proporcionar a prática desportiva tem custos elevados, e o papel que estas colectividades amadoras desempenham nem sempre é entendido pelas entidades ditas oficiais.

O recurso a iniciativas próprias para a obtenção de fundos, galvaniza estas associações, embora grande parte das vezes, "os custos não cheguem para as receitas".

Para este Verão o Nisa e Benfica tem já programadas algumas actividades. Atente nelas e participe.

Contribua para o desenvolvimento do desporto regional.

- Programa de variedades no Cine Teatro (já realizado)
- Torneio de Tiro aos Pratos (Julho)
- 1º Rally Cross (Julho)
- Torneio de Futebol de 5
- Tasquinha na Feira de Artesanato
- Lançamento de Sorteio

## Exposição

### 10 Anos de Desporto em Nisa

10 anos de desporto no concelho de Nisa, é a proposta em forma de exposição fotográfica, que o sector de desporto da Câmara Municipal de Nisa apresenta.

A mostra fotográfica, em exposição no Cine Teatro de Nisa desde o dia 16, prolonga-se até ao mês de Julho e pode ser visitada por todos aqueles, desportistas-participantes ou de bancada, para quem o fenómeno desportivo à escala regional e local, não passa despercebido. E apesar da falta de algumas infra-estruturas básicas, como uma piscina, algo tem sido feito a nível da dinamização desportiva nos chamados escalões jovens e da terceira idade.

Passa por lá e veja com olhos de ver.

## Com a participação da Etaproni



### Desportos Radicais em Ródão

Os alunos do Curso de Animação Sócio Desportiva da Etaproni, em colaboração com a Associação de Estudos do Alto Tejo e a Escola 2,3, de Vila Velha de Ródão, promoveram na passada terça-feira, dia 22, um conjunto de actividades radicais, no recinto daquela escola.

O programa que se inseriu na Semana da Escola, incluiu as modalidades de escalada em parede artificial, slide e rappel e destinaram-se a todos os alunos.

No próximo domingo

## XII Passeio Cicloturístico de Nisa

O Núcleo de Cicloturismo do Sport Nisa e Benfica leva a efeito no próximo domingo - dia 27 de Junho - a realização do XII Passeio Cicloturístico.

O programa desta iniciativa inicia-se às 8 horas com a concentração dos participantes na Praça da República, em Nisa, seguindo-se a partida que será dada às 8,30h.

Os cicloturistas após passagem por Alpalhão dirigir-se-ão para o Crato, onde será feito o reabastecimento, no largo principal da vila. Depois passarão

por Flor da Rosa e rumarão pela Estrada Municipal em direcção do cruzamento da Alagoa e na EN 18 viram à esquerda para Alpalhão (2ª passagem) e daqui para Nisa, onde se completará o passeio, com chegada ao Rossio, depois de percorridos 58 quilómetros.

Após o convívio desportivo tem lugar um outro, de natureza gastronómica no refeitório da Escola EB Prof. Mendes dos Remédios e que será servido por um restaurante local.

### De 3 a 11 de Julho 5ª Semana Desportiva do Concelho de Nisa

Promovida pela Câmara Municipal de Nisa - Sector de Desporto - vai realizar-se, de 3 a 11 de Julho, a 5ª Semana Desportiva do Concelho.

Futebol de 5, basquetebol, andebol, badminton, cicloturismo, jogos de sala e ténis de mesa, são as modalidades em que poderão participar todas as pessoas interessadas.

Os escalões para os sexos masculino e feminino, serão dos 10 aos 12 anos; 13 aos 15; e mais de 16 anos.

As inscrições terminam no dia 24 de Junho (amanhã) e podem ser feitas nas Juntas de Freguesia do concelho e na Biblioteca Municipal de Nisa, pessoalmente ou através do telefone 412806.

Forma a tua equipa, participa. Mantém Nisa na Desportiva!

## Futebol de A a Z

**G** - GOLO - É o grande objectivo do futebol; é com mais golo ou menos golo que os jogos se ganham ou se perdem... 2-1, 3-2... É por isso que os miúdos gostam todos de jogar a avançados que é para meter golos e vai o mais miúdo para guarda-redes, que é o lugar mais aborrecido. Entretanto, o golo tem tanto a ver com o avançado como com o defesa. Um quer metê-los, outro quer evitá-los. Há quem diga que o golo é o sal do jogo, mas parece-me que não é bem assim. Um jogo de 0-0 pode ter mais interesse do que um jogo de 10-0. Tem, com certeza. Quanto mais equilibradas forem as equipas, quanto mais indeciso o resultado, mais interesse tem o desafio... Sim, o golo será o sal, mas tem de ser bem distribuído.



Horizontes da Memória

# Hermano Saraiva mostrou Nisa na televisão

O programa "Horizontes da Memória", da autoria do Professor José Hermano Saraiva e que passa aos domingos na RTP 2, mostrou na edição do passado dia 13, - dia de eleições para o Parlamento Europeu - uma parte substancial do património do concelho de Nisa, sua história, usos e costumes. O historiador deslocou-se, para o efeito a Nisa, com uma equipa técnica de reportagem, onde durante dois dias, percorreu alguns dos locais e dos percursos que fizeram a história desta terra e das suas gentes, desde as origens à actualidade.

Um "guião" que, conhecendo-se a riqueza patrimonial e artística deste concelho, terá ficado incompleto, devido às exigências de programação, como aliás foi reconhecido pelo próprio José Hermano Saraiva. Ainda assim aquele ilustre historiador ficou maravilhado com o que lhe foi dado observar e gravar, dando dessas impressões o seu apontamento histórico, com a forma peculiar e exuberante de comunicar que todos lhe conhecemos. Nisa-a-Velha, Arneiro - onde destacou o magnífico cenário proporcionado pelo Tejo nas Portas de Ródão e pelo que resta da antiga exploração ourifera do Conchal-, o Centro Histórico, as personagens e figuras ilustres de Nisa, a presença romana e judaica no concelho, o artesanato, o fabrico e a importância do famoso "Queijo de Nisa", a emergência e o reforço da cooperação transfronteiriça, bem patente na visita que fez a Cedillo, constituem as principais referências históricas e culturais deste programa de pouco mais de vinte minutos, insuficientes para

abordar a multiplicidade de motivos de interesse que o concelho, orgulhosamente, pode ostentar.

Mas o registo que ficou, teve mesmo assim, condimentos bastantes e capazes para eativar o interesse e a atenção de muitos telespectadores que aguardaram com alguma paciência e ansiedade o início do programa. Uma espera que terá valido a pena, não só pelos "Tesouros do Tejo" mostrados, mas pela confirmação - que é preciso, infelizmente, vir de fora - da importância do acervo patrimonial e das potencialidades que temos, nem sempre devida e correctamente aproveitadas.

Por isso e apesar de ter "ido para o ar" fora do horário a que nos vinha habituando (as eleições europeias, obrigaram) o programa de José Hermano Saraiva teve fartos motivos de interesse e alertou - com a força dos argumentos de quem conhece - para alguns problemas existentes, entre estes o esbulho do património arqueológico perpetrado no Conchal, na freguesia de Santana.

"Horizontes da Memória", em pouco mais de vinte minutos, de palavras e imagens incisivas, remeteu-nos para a necessidade de repensarmos o território onde vivemos, o "uso" que temos dado ao património legado - e é um acervo quase inesgotável - que ao nosso lado se nos oferece e que por comodismo ou subvalorização, tantas vezes deixamos ao sabor das circunstâncias e de interesses que não são (objectivamente) os nossos.

"aconselhar" as senhoras câmaras, a pore m placas, que este é o país disto e daquilo e do faz de conta, como se viu lá pelas Franças e pelos Países Baixos.

Como se uma placa ou uma dúzia delas, tantas quantas os produtos do "pays", fizessem a qualidade, a genuidade do que se produz. E para as entidades, ditas oficiais, apenas restasse o papel, burocrático, de entrar, aquilo que não tem a chancela comunitária de "qualité"...

Nas Franças e Araganças, não viram, certamente, indiscriminadamente, as plantações de eucaliptos.

Não viram, certamente, agricultores resignados, curvados, rendidos aos ditames de Bruxelas. Mas, devem saber que existem, ainda, agricultores portugueses, europeus no voto, mas não no reconhecimento das suas capacidades e aptidões. Nos proventos, nem se fala...

Fecharam-nos os Matadouros Municipais que garantiam actividades económicas, postos de trabalho, geravam outras actividades a montante e tinham significado nos frágeis tecidos produtivos dos municípios do interior. Impuseram-nos quotas, disto, daquilo e daqueloutro. Mataram a actividade agrícola. E depois ainda têm a "lata" de nos virem falar nos borregos da Nova Zelândia...

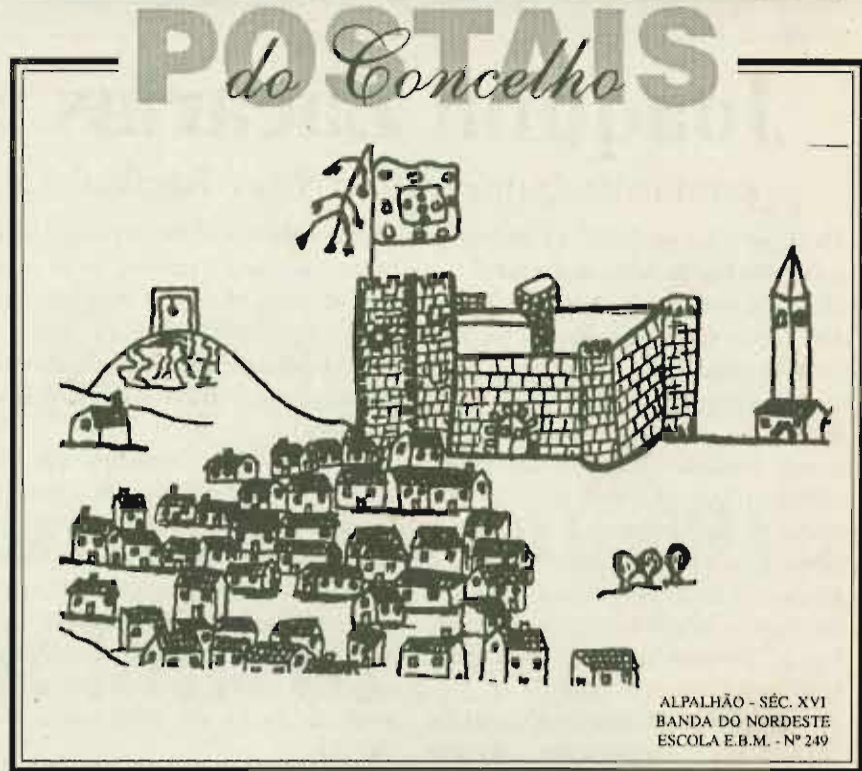
Francamente!

## Queijos

Veio em Junho, mais uma vez, a Feira do Queijo. Muito já se disse sobre o Queijo de Nisa, fabricado em Monforte ou em Arronches. A geografia, não há-de ser, penso, a razão suprema a ter em conta nesta coisas do devese-haver da qualidade, do preço, do respeito pelas normas, da certificação. O trabalho já feito, goste-se ou não, critique-se ou aplauda-se, é meritório e de grande envergadura.

Claro que eu gostaria de não ouvir dizer - algumas vezes com ponta de verdade - aquilo que se ouve: o leite que vem de Espanha, o "gato por lebre" que levam muitos compradores de queijo, habituados a produtos de fraquíssima qualidade; ou a "leviandade" com que alguns produtores, julgo que muito poucos, se apressam a rotular queijos que não satisfazem, minimamente, as regras da certificação a que deviam, sem hesitação, obedecer.

Mas, os tempos são estes e não outros. São o reflexo do mundo rural que temos, da agricultura que deixámos de ter, do país periférico, onde a desertificação e o envelhecimento acelerado parecem comandar a vida. Depois, vêm técnicos, governamentais, dizer-nos, puxar a brasa à sua sardinha.



ALPALHÃO - SÉC. XVI  
BANDA DO NORDESTE  
ESCOLA E.B.M. - Nº 249



MARCA	MODELO	Nº DE PORTAS	ANO	EXTRAS
ALFA ROMEO	33 1.5	5	1992	VE,FC,ACD,DA,RÁDIO CD,JLL
AUDI	A6 1.8 T	5	1996	FULL EXTRAS
AUDI	A4 1.6+	4	1998	VE,FC,DA,TA,ABS,BAG,JLL,RÁDIO
AUDI	A4 1.8	4	1995	VE,FC,ACD,DA,ABS,JLL,AIR,BAG
BMW	525 TDS	4	1996	FULL EXTRAS 26.000 KM
BMW	523i	4	1996	FULL EXTRAS 55.000 KM
BMW	Z 3 1.9 145cv	2	1998	JLL,EEP,ALARME (CAPOTA PRETA)
BMW	318 TDS TOURING	5	1997	VE,FC,ACD,DA,ABS,AIR,BAG,JLL
BMW	318 IS	4	1994	VE,FC,ACD,DA,ABS,AIR,BAG,EE
BMW	316i	4	1997	VE,FC,ABS,DA,ACD,EE,AIR,BAG,JLL
BMW	316i	4	1993	VE,FC,ACD,DA,ABS,AIR,BAG,JLL
BMW	316i	4	Der 91	VE,FC,DA,ACD,ABS,JLL,TA,ALARME
BMW	318 TDS COMPACT	3	1997	VE,FC,ACD,DA,ABS,AIR,BAG,JLL
CITROEN	XANTIA 1.6 SX	5	1994	VE,FC,ACD,DA,RÁDIO
CITROEN	ZX 1.3 AVANTAGE	5	1993	VE
CITROEN	AX 10 RE	5	1993	
CITROEN	AX 14 TRD	5	1990	
FIAT	PUNTO CABRIOLET	3	1996	VE,FC,RÁDIO
FIAT	PALIO WEEKEND	5	1998	DA,VE,FC,RÁDIO,AIR,BAG
FIAT	PANDA	3	1992	RÁDIO
FIAT	PANDA 1.0 CLX Fire	3	1993	RÁDIO
FORD	MONDEO 1.8 GLX	5	1993	VE,FC,DA,ACD,AIR,BAG,TA,RÁDIO
FORD	FIESTA 1.1 CL	3	1993	RÁDIO
FORD	FIESTA 1.8 D 2 Lug	3	1990	RÁDIO
FORD	FIESTA 1.1 CL	5	1991	TA
HONDA	CR-V ES AUT	5	1998	VE,FC,DA,TA,JLL,2XAIR,BAG,ACD,ABS
HONDA	CIVIC 1.5 i LS	4	1996	VE,FC,DA,ACD,EE,2 X AIR,BAG
HONDA	CIVIC 1.4 EX	3	1994	VE,FC,TA,ACD,DA,EE,RÁDIO
HONDA	CIVIC 1.4 i	5	1995	VE,FC,EE,DA,ACD
NISSAN	PRIMERA 1.6 SLX	5	1992	VE,FC,DA,EE,RÁDIO
OPEL	ASTRA 1.4 RIO	4	1996	VE,FC,ACD,DA,AIR,BAG
OPEL	ASTRA VAN 2 Lug	3	1993	RÁDIO,DA
PEUGEOT	605 SV TD	4	1992	FULL EXTRAS
PEUGEOT	205 GR	5	1988	VE,FC,TA
PEUGEOT	106 XN	3	1993	RÁDIO
PEUGEOT	309 PROFIL	5	1987	
RANGE ROVER	CLASSIC 2.5 TDI	5	Der 94	FULL EXTRAS
RENAULT	CLIO 1.2 WIND	5	1994	RÁDIO
RENAULT	CLIO 1.1 RL	5	1990	
RENAULT	CLIO 1.2 RN	5	Der 96	VE,FC,DA
ROVER	414 GSI	4	1994	VE,DA,FC,TA,ACD
ROVER	214 LSI	5	1994	VE,FC,DA,ACD,TA,RÁDIO
ROVER	214 SI	5	1994	VE,FC,DA,ACD
TOYOTA	STARLET	3	1987	
TOYOTA	COROLLA 1.3 XLI	5	1995	VE,FC,ACD,DA,EE,ALARME
SEAT	TOLEDO 1.6 GLX	4	1992	VE,FC,DA,RÁDIO,ALARME
VOLKSWAGEN	POLO	5	1996	RÁDIO
VOLKSWAGEN	POLO	5	1998	DA,AIR,BAG
VOLKSWAGEN	PASSAT GT 1.8 16 V	4	1989	VE,FC,ACD,ABS,TA,JLL,ALARME

Rua de Olivença, nº 16A e Nº 32 (Junto à Casa de Saúde)  
Telef.Fax.: (045) 331825 \*\*\* Telemóvel 0931 - 9313857 -

7300 PORTALEGRE  
**CRÉDITO SEM ENTRADA ATÉ 60 MESES**

FICHA TÉCNICA  
**JORNAL DE NISA**  
Quinzenal  
Largo do Município, nº 35 - 1º  
7300 Portalegre

Director-Fundador: Mário Mendes

Colaboradores: Mário Mendes, Luís Pedro, Zé de Nisa, Joaquim Maurício, Patrícia Porto, José Murta, João da Cruz e Florinda Fortunato, Curado da Silva.

Correspondentes  
França - António Conicha  
Tolosa - Carlos Silva  
Portalegre - Francisco Graça Ferreira  
Amieira do Tejo - Jorge Pires

Edições Fonte Nova -Publiarvis  
Largo do Município, nº 35 - 1º  
7300 Portalegre  
Telef. (045) 300740 Fax: 300748

ADMINISTRAÇÃO  
Largo do Município, nº 35-1º  
7300 Portalegre  
Telef. (045) 300740 Fax 300748

Redacção:  
Apartado 67 - 6050 Nisa

Composição e Impressão  
PUBLIARVIS, LDA

Tiragem: 1000 exemplares

JORNAL DE NISA  
Largo do Município, 35-1º  
7300 Portalegre

ASSINATURAS  
Anual - 2.500\$00

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Localidade \_\_\_\_\_

Código Postal \_\_\_\_\_

NOTA: Os cheques devem ser emitidos em nome PUBLIARVIS.